

CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO

BRUNO ALEX ESTRADA

SAÚDE MENTAL E VIDA ACADÊMICA: O IMPACTO DA COVID-19 EM
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

BAURU

2022

BRUNO ALEX ESTRADA

SAÚDE MENTAL E VIDA ACADÊMICA: O IMPACTO DA COVID-19 EM
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Projeto de Iniciação Científica
desenvolvido e apresentado no Centro
Universitário Sagrado Coração.

Orientador: Profa. Ma. Núria Priscila
Valentini Borro

Coorientador: Profa. Ma. Luciana
Zanelato da Silva

BAURU

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo
com ISBD

E82s

Estrada, Bruno Alex

Saúde mental e vida acadêmica: o impacto da Covid-19 em
estudantes universitários / Bruno Alex Estrada. -- 2022.

55f. : il.

Orientadora: Prof.^a M.^a Núria Priscila Valentini Borro

Coorientadora: Prof.^a M.^a Luciana Zanelato da Silva

Monografia (Iniciação Científica em Psicologia. Área de
Concentração: Saúde Mental.) - Centro Universitário Sagrado
Coração - UNISAGRADO - Bauru - SP

1. Coronavírus. 2. Pandemia. 3. Saúde Mental. 4.
Universitários. 5. Vida Acadêmica. I. Borro, Núria Priscila

Elaborado por Lidyane Silva Lima - CRB-8/9602

Dedico essa conquista aos meus pais e irmã por todo o apoio e incentivo que me forneceram. Vocês foram fundamentais durante esta caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente aos meus queridos pais e irmã por todo o incentivo, compreensão e carinho que me forneceram durante esse período.

Aos meus professores de forma geral pelo aprendizado que me forneceram durante o curso e também por fomentarem em mim o interesse pela área de pesquisa acadêmica. Especialmente agradeço a minha professora e orientadora Ma. Núria Priscila Valentini Borro pela paciência e por ser uma profissional extremamente capacitada e competente, sempre disponível para me ajudar com quaisquer dificuldades que surgiram ao longo do processo.

Aos meus amigos Alex e Cássio pelo apoio, incentivo e parceria em todos os momentos, sempre sanando minhas dúvidas e me ajudando nos momentos de dificuldade.

Aos meus colegas de turma que se voluntariaram para participar da pesquisa, sendo de suma importância para o resultado final da mesma.

Enfim, agradeço as pessoas que fizeram parte de forma direta ou indireta dessa importante fase da minha vida acadêmica.

RESUMO DA PESQUISA FINALIZADA

O novo coronavírus é uma doença que se alastrou rapidamente por todo o globo causando milhões de mortes. Devido a sua rápida disseminação, foi considerada pela OMS como uma pandemia, o que fez com que os países adotassem a quarentena e outras diferentes estratégias para tentar conter o vírus. Assim como diversos países, o Brasil também aderiu as medidas de contenção do vírus, o que ocasionou diversas mudanças em diferentes âmbitos da sociedade como um todo. Partindo desse contexto, o presente estudo buscou investigar como a pandemia afetou os aspectos psicológicos de estudantes universitários, rastreando possíveis traços de ansiedade, depressão e estresse durante este período. Além disso, devido a mudança das aulas presenciais para a modalidade remota, este estudo também buscou investigar quais foram os impactos dessa transição das aulas nos estudantes, segundo a autopercepção dos mesmos no que tange a: eficiência na aprendizagem (autorreferida), principais dificuldades percebidas, cumprimento de prazos, comunicação com colegas e professores, participação/frequência em aulas, diferenças na rotina de estudos, percepção geral em relação a própria saúde mental. Para tanto, esta pesquisa contou com 55 estudantes universitários que cursaram ao menos um semestre de forma presencial e ao menos um semestre durante o ensino remoto emergencial, para que fosse possível realizar uma comparação entre eles no que se refere aos aspectos supracitados. Foram aplicados dois instrumentos para investigar as variáveis relacionadas a este estudo, um questionário desenvolvido pelo próprio autor com o intuito de avaliar aspectos referentes à vida acadêmica do participante e também a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) cuja finalidade foi mensurar sinais de depressão, ansiedade e estresse nos estudantes universitários. Dentre os resultados obtidos, no que se refere aos impactos psicológicos a grande maioria dos participantes apresentaram níveis clínicos de estresse, depressão ou ansiedade, sendo que grande parcela deles apresentou também comorbidades entre duas patologias. Já quanto aos impactos acadêmicos, grande parte dos estudantes se mostrou descontente com o ensino remoto emergencial. Apesar dos participantes dessa pesquisa em sua maioria não terem sido prejudicados diretamente no que se refere aos equipamentos e locais disponíveis para um estudo de qualidade, muitos apresentaram dificuldades quanto a sua rotina de estudos, apresentando déficits em estratégias de estudos e dificuldades em se adaptar ao contexto pandêmico, o que pode ter culminado no elevado número de casos clínicos da pesquisa e para o grande descontentamento com o ensino remoto emergencial.

Palavras-chave: Coronavírus. Pandemia. Universitários. Saúde Mental. Vida acadêmica.

ABSTRACT

The new coronavirus is a disease that has spread rapidly across the globe causing millions of deaths. Due to its rapid spread, it was considered by the WHO as a pandemic, which made countries adopt quarantine and other different strategies to try to contain the virus. Like several countries, Brazil also adhered to the measures to contain the virus, which caused several changes in different areas of society as a whole. Based on this context, the present study sought to investigate how the pandemic affected the psychological aspects of university students, tracking possible traces of anxiety, depression and stress during this period. In addition, due to the change from face-to-face classes to the remote modality, this study also sought to investigate what were the impacts of this transition from classes on students, according to their self-perception regarding: efficiency in learning (self-reported), main perceived difficulties, meeting deadlines, communication with colleagues and teachers, participation/attendance in classes, differences in the study routine, general perception in relation to their own mental health. Therefore, this research had 55 university students who attended at least one semester in person and at least one semester during emergency remote teaching, so that it was possible to make a comparison between them regarding the aforementioned aspects. Two instruments were applied to investigate the variables related to this study, a questionnaire developed by the author himself in order to evaluate aspects related to the participant's academic life and also the Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS-21) whose purpose was to measure signs of depression, anxiety and stress in college students. Among the results obtained, with regard to psychological impacts, the vast majority of participants presented clinical levels of stress, depression or anxiety, and a large portion of them also presented comorbidities between two pathologies. As for the academic impacts, most students were unhappy with emergency remote teaching. Although most of the participants in this research were not directly harmed with regard to the equipment and places available for a quality study, many had difficulties with their study routine, presenting deficits in study strategies and difficulties in adapting to the environment. pandemic context, which may have led to the high number of clinical cases in the research and to the great discontent with emergency remote teaching.

Keywords: Coronavirus. Pandemic. College students. Mental health. Academic life

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	MÉTODO	11
2.1	TIPO DE PESQUISA	11
2.2	PARTICIPANTES	11
2.3	LOCAL	12
2.4	INSTRUMENTOS	12
2.5	PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS.....	12
2.6	PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS.....	13
2.7	CUIDADOS E ASPECTOS ÉTICOS.....	13
3	RESULTADOS	13
3.1	AMOSTRA DA PESQUISA.....	14
3.2	EQUIPAMENTOS DE ESTUDO	15
3.3	QUALIDADE E EFICIÊNCIA DO ENSINO REMOTO	19
3.4	ROTINA DE ESTUDOS E PERCEPÇÕES ACERCA DAS AULAS	24
3.5	DASS-21	31
4	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	36
4.1	EQUIPAMENTOS DE ESTUDO	36
4.2	QUALIDADE E EFICIÊNCIA DO ENSINO REMOTO.....	37
4.3	ROTINA DE ESTUDOS E PERCEPÇÕES ACERCA DAS AULAS	38
4.4	DASS-21	40
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
	REFERÊNCIAS	45
	APÊNDICES	48

1 INTRODUÇÃO

O primeiro caso da Covid-19, doença respiratória causada pelo novo coronavírus (síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2- SARS-CoV-2) foi relatado em dezembro de 2019 na China. Devido à alta transmissibilidade viral da doença, sua transmissão ocorre de pessoa para pessoa de forma rápida, onde o microrganismo da doença afeta os indivíduos atuando como um agente infeccioso com alto índice de contágio e mortalidade (DO BÚ, *et al.*, 2020).

Desde a confirmação do primeiro caso, a doença se disseminou rapidamente pelo mundo todo, o que fez com que a Organização Mundial da Saúde (OMS) a considerasse uma pandemia. Segundo dados do painel de casos da doença COVID-19 no Brasil realizado pelo Ministério da Saúde, em 22 de julho de 2021, data da realização da presente pesquisa, o país registrou aproximadamente mais de 19.473.800 casos confirmados, com um total de 545 mil óbitos confirmados (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

Quanto ao tratamento da COVID-19, inicialmente os cientistas centraram seu foco em fármacos já existentes utilizados em outras infecções virais que pudessem cessar ou minimizar os efeitos da infecção no organismo humano (OLIVEIRA; SILVEIRA, 2021). No entanto, nenhum fármaco apresentou eficácia terapêutica e evidências científicas comprovadas em larga escala, o que se teve, foram alguns medicamentos utilizados como forma de aliviar parte dos sintomas decorrentes da doença (DO BÚ, *et al.*, 2020).

Devido ao contexto pandêmico, as vacinas contra a COVID-19 foram desenvolvidas em tempo recorde, e em muitos países foi aprovado seu uso de forma emergencial, inclusive no Brasil (OLIVEIRA; SILVEIRA, 2021). Vale ressaltar que desde o início da pandemia, cientistas do mundo todo trabalharam em estudar possíveis medicações, tratamentos ou medidas de imunização contra o novo vírus, centrando seus esforços na produção de uma vacina eficaz e que ao mesmo tempo se demonstrasse segura, para que de forma gradual, as populações pudessem retornar as suas atividades cotidianas de maneira segura (FREITAS; OLIVEIRA; MACIEL, 2021). No dia 17 de janeiro de 2021, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), liberou o uso emergencial de duas vacinas no Brasil (CASTRO, 2021).

Diante do cenário de rápida proliferação do vírus no Brasil nos primeiros meses de 2020, as principais recomendações dadas a população para a prevenção e controle do contágio incluíam o uso de máscaras, higienização das mãos, confinamento domiciliar, distanciamento físico, além da detecção precoce dos infectados (DO BÚ, *et al.*, 2020). O

distanciamento social foi uma das medidas que o país impôs como forma de tentar diminuir ou cessar a transmissão do vírus (SILVA *et al.*, 2020). Em 22 de março, o governador do Estado de São Paulo, João Doria, aprovou o decreto N° 64.881, como forma de tentar conter a crescente propagação do coronavírus e preservar a saúde pública. O decreto implementou a quarentena no Estado de São Paulo, e entrou em vigor a partir de 24 de março, quando foram suspensas as atividades e os serviços considerados não essenciais, como forma de evitar a contaminação ou propagação do vírus (BRASIL, 2020).

Além do isolamento social, outras medidas foram adotadas com o intuito de mitigação e controle da doença, dentre elas o cancelamento de eventos em massa, fechamento temporário de escolas e postos de trabalho e recomendação para a população se manter em casa (SILVA *et al.*, 2020). Os impactos negativos da pandemia da Covid-19 não são apenas problemas epidemiológicos, mas também de grande impacto em uma série de atividades humanas, que precisaram se adaptar frente as consequências do isolamento social que foi imposto como forma de prevenção (SENHORAS, 2020).

Dentre os vários âmbitos da sociedade brasileira que foram atingidos, no que se refere à educação, de acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO (2020), a quarentena resultou no fechamento de escolas e universidades em todo o mundo, afetando mais de 90% dos estudantes.

Diante deste problema, o Ministério da Educação (MEC), através da Portaria n°343, em 17 de março de 2020, resolveu substituir as aulas presenciais por aulas realizadas em meios digitais enquanto durar a pandemia do novo coronavírus. O objetivo de tal portaria foi:

Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2020, p.39).

Essa modalidade de ensino a distância de caráter emergencial possui diferentes denominações de acordo com a literatura. Joye, Moreira e Rocha (2020) utilizam o termo “atividade educacional remota emergencial” para se referir a tal prática de ensino que foi adotada. Segundo as autoras, esse conceito engloba as soluções de ensino e produção de atividades que são realizadas totalmente de forma remota, como por exemplo, as aulas

virtuais que ocorrem de maneira síncrona através da internet. O objetivo principal dessa modalidade de ensino não é recriar um novo modelo educacional, e sim fornecer de forma temporária os conteúdos e apoios educacionais como forma de minimizar os efeitos do isolamento social, onde as aulas retornarão ao formato presencial assim que essa pandemia chegar ao fim ou ter sido controlada.

No entanto, essa modalidade de ensino remoto de caráter emergencial traz à tona uma barreira na democratização do acesso à educação, que atinge os estudantes mais vulneráveis, incapazes de ter acesso às ferramentas virtuais de acesso a aprendizagem (MENEZES; COSTA, 2021). Tal metodologia tende a exacerbar desigualdades já existentes em nosso país, já que nem todos os alunos possuem acesso aos equipamentos necessários para participar da aula, ou não dispõem de uma internet de qualidade, o que prejudica a qualidade de ensino desses estudantes (DIAS; PINTO, 2020).

Diante disso, a equidade de acesso por parte dos discentes passa a ser um desafio a ser resolvido pelas instituições de ensino. Segundo um estudo realizado no curso de Medicina da FCM-Unicamp, Appenzeller *et al.* (2020), aborda as dificuldades que o ensino remoto trouxe para parte dos alunos, gerando assim perdas na igualdade da qualidade de ensino. Os principais problemas relatados pelos estudantes acerca do ensino remoto emergencial, foram a instabilidade de internet e/ou acesso apenas por redes móveis, o que gerava maiores dificuldades em acompanhar as atividades síncronas. Outros alunos também alegavam não conseguir acompanhar as aulas por falta de aparelhos ou acesso à internet. Como forma de lidar com os problemas decorrentes do ensino remoto, a instituição ouviu as queixas dos alunos e se prontificou em resolvê-las, dando suporte material ao emprestar computadores e chips de celular para que esses alunos tivessem a mesma qualidade de ensino que os demais.

Além dos fortes impactos causados na área da educação, a pandemia também causou repercussões na saúde mental dos indivíduos. Segundo Lima (2020), em situações de epidemia, o número de pessoas que são psicologicamente afetadas costuma ser maior do que as que são de fato acometidas pela doença. O autor também aponta que em situações de quarentena, é comum a prevalência de efeitos psicológicos negativos, especialmente o humor rebaixado e irritabilidade, como também raiva, medo e insônia, muitas vezes de longa duração. Ademais, vale ressaltar que as medidas de isolamento social que foram adotadas de forma preventiva foram responsáveis pela diminuição das conexões face a face e das interações sociais cotidianas, a falta de contato humano em

decorrência da quarentena também pode consistir em um estressor importante desse período (SCHMIDT *et al.*, 2020).

Historicamente, a humanidade já enfrentou diferentes pandemias ou surtos de dimensões catastróficas. Recentemente, surtos como a AIDS, Zika, SARS, MERS e Ebola chamaram a atenção do planeta devido a sua complexidade de contenção e os grandes impactos econômicos, políticos e psicossociais que causaram. Estudos conduzidos durante e após as epidemias do SARS (2003) e Ebola (2014) evidenciaram que em situações de pandemia, o medo generalizado causou reações desproporcionais na população em geral, o que levou ao aumento de transtornos de estresse pós-traumático, ansiedade e depressão (NABUCO; OLIVEIRA; AFONSO, 2020).

A literatura também evidencia que em tragédias de violência em larga escala ocorridas na história, como o ataque ao World Trade Center, assassinatos em massa ou situações de desastres ambientais, como rompimentos de barragens, é inevitável que haja aumento nos transtornos mentais da população, além do abuso de substâncias, violência doméstica e abuso infantil (NABUCO; OLIVEIRA; AFONSO, 2020).

Segundo estudos realizados com a população da China, primeiro país a adotar a quarentena e o distanciamento social como medidas de mitigação da pandemia, o confinamento em massa pode causar possíveis consequências psicológicas na população. Dentre elas, os resultados apontam aumentos no índice de depressão, ansiedade, uso nocivo de álcool e menor qualidade de bem-estar psicológico, se comparado com índices populacionais usuais (DONIDA *et al.*, 2021). Além disso, em um inquérito realizado com a população chinesa na fase inicial da pandemia, foi detectado que mais da metade dos entrevistados apontaram que a intensidade do impacto psicológico sofrido variava entre moderado e grave, no qual um terço dos participantes apresentaram sintomas de ansiedade grave. Dentre os indivíduos que sofreram maiores impactos psicológicos, sua maioria eram mulheres, estudantes ou pessoas com algum sintoma físico prévio (RODRIGUES *et al.*, 2020).

Em um estudo realizado por Maia e Dias (2020), os autores buscaram analisar os níveis de ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários portugueses, fazendo comparações entre períodos sem pandemia (2018 e 2019) e o período pandêmico. Seus resultados confirmaram que durante o período pandêmico houve aumento nos sintomas de ansiedade, depressão e estresse nos estudantes em comparações a períodos não pandêmicos. Os autores acreditam que as medidas de confinamento impostas podem ter contribuído para o aumento das pontuações.

Dentre as três patologias que serão abordadas nesta pesquisa, Guimarães (2014) conceitua a ansiedade como um fenômeno humano normal que só deve ser compreendido como patológico quando este interfere com o bem estar geral do indivíduo, sendo esta uma sensação subjetiva de inquietação, pavor ou apreensão que pode variar de acordo com o perigo e que geralmente pode ser acompanhada por sensações corporais como tontura, secura na boca, sensação de vazio no estômago, aperto no peito, batimentos cardíacos acelerados, suores, calafrios, tremores, formigamentos, dentre outros sintomas.

Esta autora menciona que o termo depressão usualmente tem sido empregado para designar tanto um estado efetivo normal (tristeza), quanto a um sintoma, síndrome ou doença. Enquanto síndrome, a depressão não engloba apenas as alterações do humor (tristeza, irritabilidade, falta da capacidade de sentir prazer, apatia), mas inclui também uma gama de outros aspectos, incluindo alterações cognitivas, psicomotoras e vegetativas (sono e apetite). Dentre seus sintomas comuns, se faz presente a perda de confiança e autoestima, sentimento injustificado de culpa, ideias de morte e suicídio, diminuição da concentração e perturbações no sono e apetite (GUIMARÃES, 2014).

Já quanto a conceituação de estresse, ela pode ser entendida como a interação entre o organismo com seu ambiente, onde de um lado existem estímulos que exigem mudança e adaptação, e do outro se encontram as respostas do organismo a tais estímulos. Portanto, o estresse é entendido como a resposta do organismo aos estímulos ambientais, que surge com a necessidade de aumentar o ajuste adaptativo, para que desta forme retorne ao seu estado de equilíbrio. A autora ainda complementa que:

Os estímulos que produzem estresse não são necessariamente aversivos, entretanto a duração do estímulo e as respostas dos indivíduos às situações estressoras podem ter repercussões psíquicas diferentes, levando ao sofrimento psíquico e transtornos psiquiátricos (GUIMARÃES, 2014, p. 35).

Diante do exposto, a presente pesquisa se propôs a analisar como o contexto pandêmico e o ensino remoto afetaram a aprendizagem dos alunos, na percepção e avaliação dos mesmos, e mensurar quais implicações trouxeram à sua saúde mental, no que tange a ansiedade, depressão e estresse. Para alcançar tal objetivo, a presente pesquisa buscou identificar através de ferramentas de rastreamento, qual a eminência de sinais e sintomas de depressão, ansiedade e estresse entre os estudantes universitários, e também segundo a autopercepção dos mesmos, quais foram os impactos advindos da transição das aulas presenciais para aulas remotas, no que tange a: eficiência na aprendizagem

(autorreferida), principais dificuldades percebidas, cumprimento de prazos, comunicação com colegas e professores, participação/frequência em aulas, diferenças na rotina de estudos e percepção geral em relação a própria saúde mental.

Por fim, ressalta-se a importância em desenvolver investigações nessa área devido a temática ser recente e apesar de muito em voga, ainda pouco explorada no Brasil. Portanto, o presente estudo pode vir a servir também como complemento para futuras pesquisas a respeito do mesmo tema. Além disso, justifica-se a importância dessa pesquisa uma vez que visou salientar a importância do cuidado com a saúde mental, especialmente com estudantes do ensino superior, alertando que devido ao contexto pandêmico e em particular, durante o ensino remoto emergencial, esse grupo se demonstra notadamente vulnerável a apresentar aumento nos sintomas de determinadas patologias psicológicas.

2 MÉTODO

2.1 TIPO DE PESQUISA

Com base na contextualização, objetivos e problema de pesquisa apresentados, a presente pesquisa adotou uma abordagem quali-quantitativa (CRESWELL, 2007), com finalidade pura e objetivo exploratório (GIL, 2008), que foi conduzida através de um questionário de questões fechadas e uma escala psicológica. As diferentes estratégias de coleta de dados possibilitaram maior exploração do problema de pesquisa, que visou analisar como a pandemia do coronavírus afetou a saúde mental e a vida acadêmica dos estudantes universitários.

2.2 PARTICIPANTES

A amostra inicial contou com 55 estudantes matriculados no ensino superior em um centro universitário privado do interior do estado de São Paulo, graduandos do curso de Psicologia, sendo 7 do sexo masculino e 48 do sexo feminino, com diferentes idades. A pesquisa adotou como critério de inclusão que o aluno estivesse cursando o ensino remoto emergencial durante o período da pandemia do coronavírus e exigia também que o mesmo já houvesse cursado algum semestre de forma presencial. Como critérios de exclusão, a presente pesquisa não considerou os estudantes que ingressaram diretamente no ensino remoto emergencial e estudantes de cursos EAD, por ser necessária para o

andamento da proposta de pesquisa a comparação entre a modalidade de ensino remota e presencial.

2.3 LOCAL

Toda a pesquisa foi realizada de forma remota, onde os estudantes foram contactados sobre do que se tratava a pesquisa e a forma de realizá-la através de grupos no aplicativo WhatsApp.

2.4 INSTRUMENTOS

Foram utilizados dois instrumentos na realização da pesquisa, sendo eles um questionário composto por 22 questões fechadas (Apêndice B), cujo objetivo foi obter dados referentes aos aspectos da vida acadêmica dos indivíduos antes e durante o período da pandemia, na qual o conteúdo das questões abordou temas como o rendimento nas disciplinas, frequência, relacionamento com os professores, entre outros assuntos. O outro instrumento que fora utilizado refere-se a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) cuja finalidade foi mensurar os sintomas de depressão, ansiedade e estresse em estudantes universitários. Essa escala psicológica é composta por 21 questões do tipo *Likert* de quatro pontos, nas quais as respostas variam de 0 (não se aplicou de maneira alguma) a 3 (aplicou-se na maioria do tempo) (MARTINS, *et al.*, 2019).

2.5 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Para esta pesquisa todo o procedimento da coleta de dados foi realizado em uma única etapa, onde os participantes foram convidados a participar da mesma de forma online através da divulgação do link da pesquisa nos grupos dos estudantes na plataforma WhatsApp. Esse link fornecia acesso a um formulário criado na plataforma Google Forms que continha questões acerca de alguns aspectos da vida acadêmica do estudante antes e durante a pandemia, e também nele estava incluso a escala psicológica DASS-21.

Todos os indivíduos que de forma voluntária aceitaram participar da pesquisa, quando acessaram o formulário através do link disponibilizado nos grupos, obtiveram acesso as informações acerca do que se tratava a pesquisa e ao Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Após a leitura e concordância do TCLE, o formulário permitiu que apenas avançasse para as fases seguintes da pesquisa os participantes que haviam cursado ao menos um semestre de forma presencial e remota, os demais foram

impossibilitados de dar sequência na mesma por não se enquadrarem no público-alvo previamente estabelecido, sendo assim excluídos da amostra.

2.6 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS

Os dados coletados foram analisados de forma quantitativa, através da tabulação dos resultados e submissão dos mesmos a análises estatísticas, seguidas da elaboração de gráficos que possibilitaram a comparação destes resultados. Na sequência, tais resultados foram avaliados qualitativamente, onde foram separados em categorias de análises que permitiram a comparação entre grupos, bem como a possível constatação e discussão das hipóteses outrora formuladas.

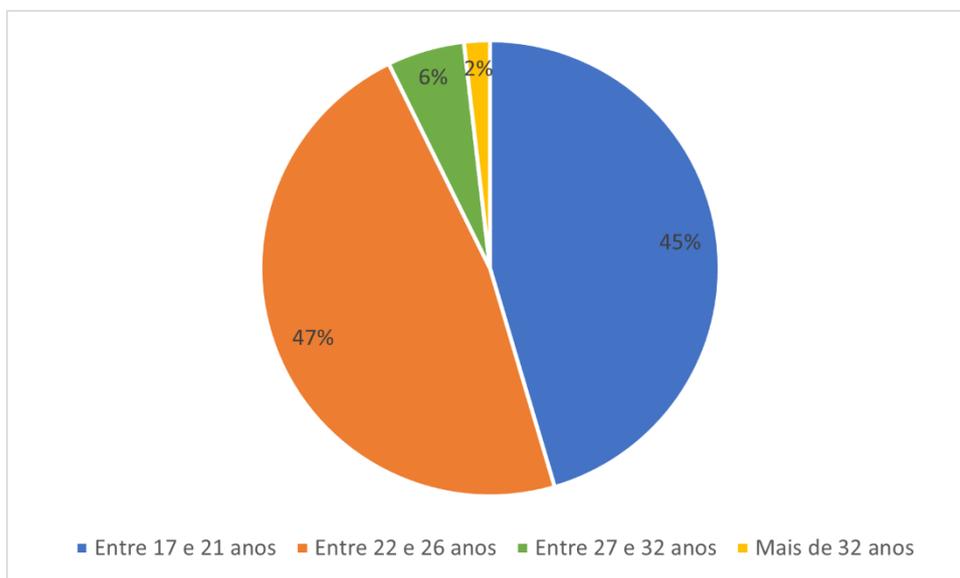
2.7 CUIDADOS E ASPECTOS ÉTICOS

A presente pesquisa foi sujeitada ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), através da Plataforma Brasil, e foi aprovada, sob o número do parecer 4.624.190. Nela se buscou garantir a integridade humana respeitando seus valores éticos, tais como a dignidade e autonomia dos participantes inseridos. O projeto apresentou aos mesmos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) evidenciando os principais aspectos abordados ao longo da pesquisa. A mesma, assim como qualquer pesquisa realizada com seres humanos, dispunha de alguns riscos durante sua realização tais como o cansaço, desconforto ou aborrecimento ao responder as questões; constrangimento ao se expor durante a realização de testes de qualquer natureza. Além disso, poderiam surgir sentimentos e conteúdos internos da vida do participante durante o preenchimento das questões. Caso isto ocorresse, o mesmo seria devidamente acolhido e encaminhado para o serviço mais adequado, de acordo com a demanda suscitada. Quanto aos benefícios obtidos, o participante pode refletir acerca dos principais impactos que a pandemia lhe causou nos aspectos acadêmicos e psicológicos, além de estar contribuindo com uma pesquisa cujo problema ainda é visto como recente e não muito explorado no Brasil. Em respeito à autonomia, caso o participante se sentisse desconfortável durante a realização da pesquisa, o mesmo era livre para retirar-se dela a qualquer momento, recebendo a devolutiva de qualquer material coletado e desenvolvido que tenham por base os seus dados.

3 RESULTADOS

3.1 AMOSTRA DA PESQUISA

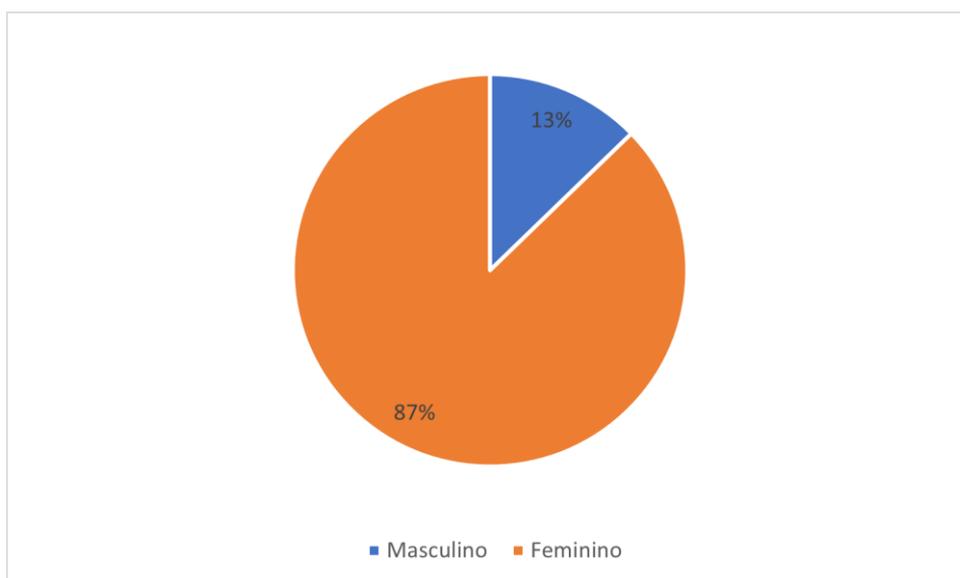
Gráfico 1: Idade dos participantes.



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

A amostra final contou com 55 estudantes universitários que participaram de forma voluntária da pesquisa. Dentre suas características, o gráfico 1 nos mostra que aproximadamente 92% dos participantes possuem idade entre 17 e 26 anos, sendo 45% com idade entre 17 e 21 anos e 47% possuindo entre 22 e 26 anos. Já os participantes acima dos 26 anos somam um total de 8%, sendo que 6% possuem idade entre 27 e 32 anos e apenas 2% possuem mais de 32 anos.

Gráfico 2: Sexo dos participantes.

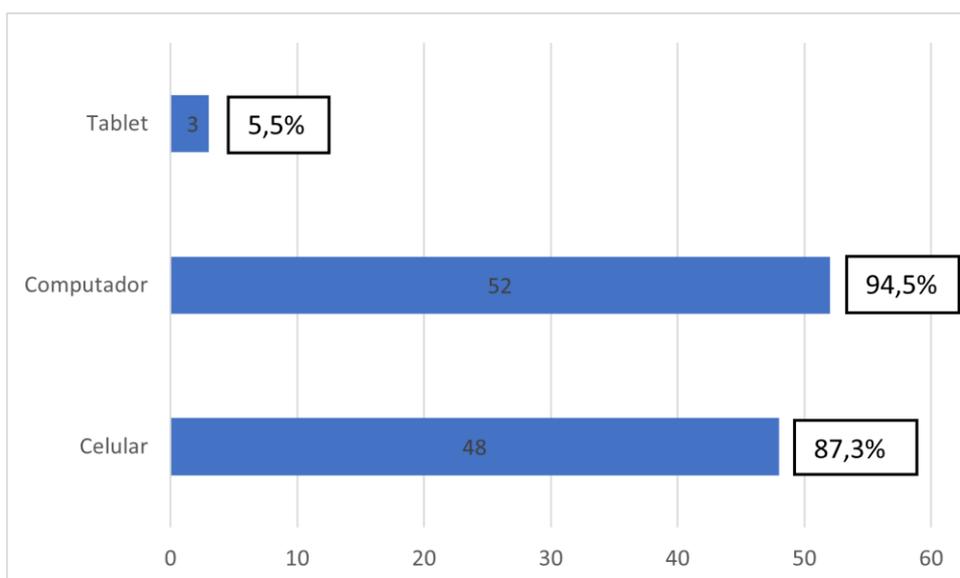


Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Em relação ao sexo, o gráfico 2 evidencia que 48 participantes pertencem ao sexo feminino (aproximadamente 87%) enquanto 7 são do sexo masculino (aproximadamente 13%).

3.2 EQUIPAMENTOS DE ESTUDO

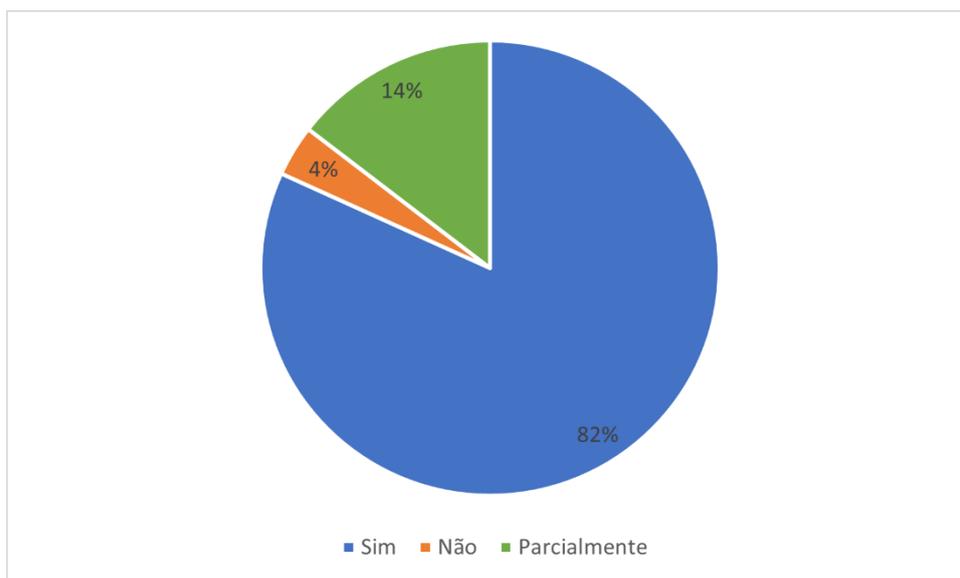
Gráfico 3 - Quais equipamentos você tem disponível para acompanhar as aulas remotas?



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

As informações apresentadas no gráfico 3 mostram que mais de 94% dos participantes possuem ao menos um computador entre seus equipamentos disponíveis para acompanhar as aulas, enquanto aproximadamente 87% possuem um celular e 5% possuem um tablet.

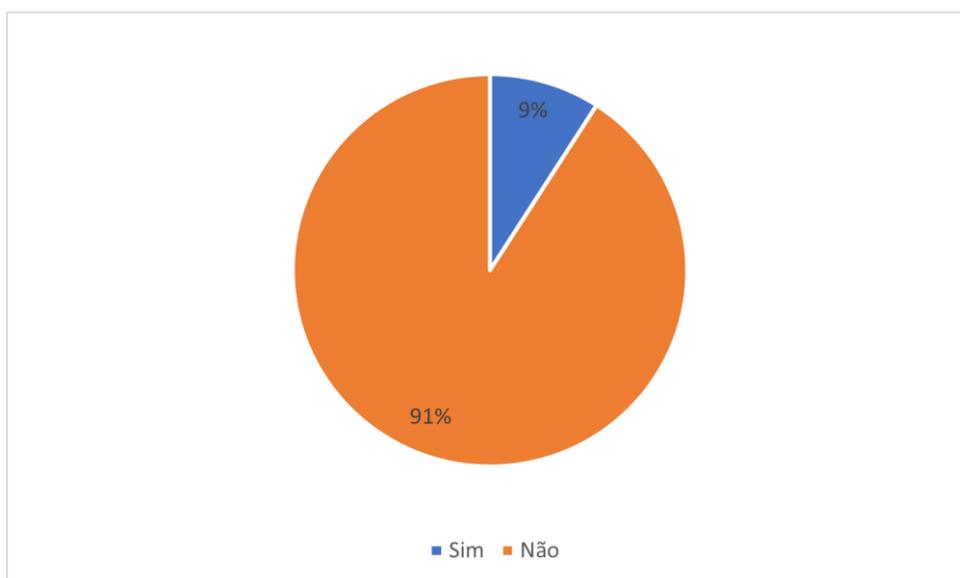
Gráfico 4 - Seus equipamentos disponíveis para estudo atendem as demandas das atividades propostas para a aula?



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Os dados presentes no gráfico 4 demonstram que a maior parte dos participantes alega que seus equipamentos de estudo possuem ao menos uma boa qualidade para atender as demandas solicitadas nas aulas (82%), enquanto 14% alegam que eles atendem parcialmente as demandas e 4% declaram que seus aparelhos não dão conta de suprir as demandas acadêmicas necessárias.

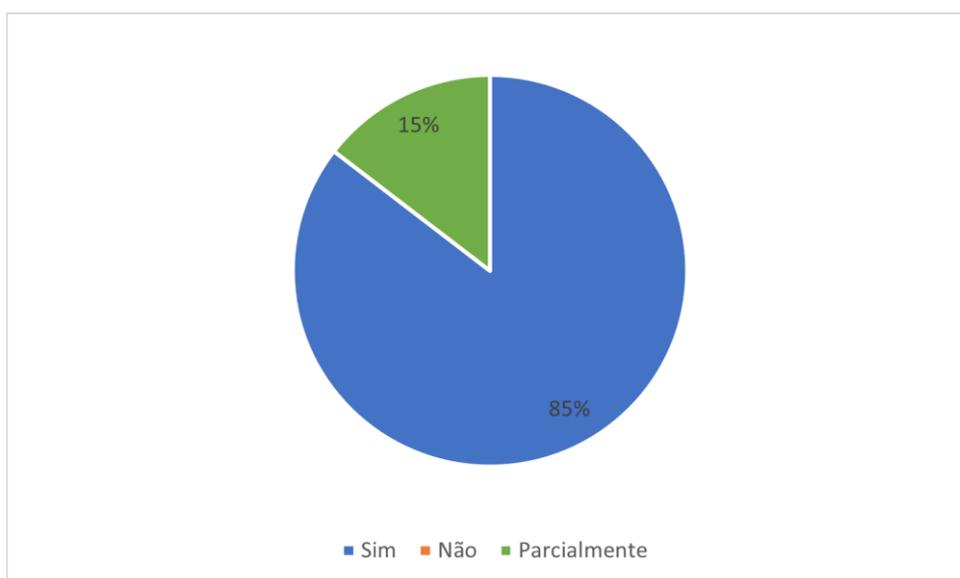
Gráfico 5 - Você precisa compartilhar seu equipamento de estudo com algum outro membro da família?



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

O gráfico 5 demonstra que 91% dos participantes não precisam compartilhar seus equipamentos de estudo com seus familiares, enquanto 9% acabam precisando dividir o uso de seus aparelhos com outros membros de sua família.

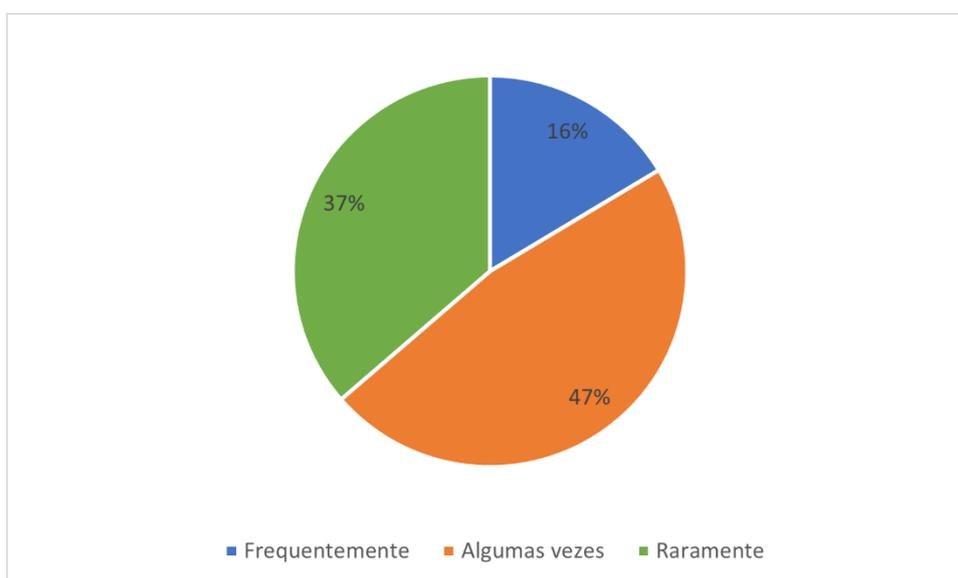
Gráfico 6 - Tem acesso a um serviço de internet que te permita lidar com as demandas propostas para o ensino remoto?



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Os dados presentes no gráfico 6 revelam que em sua maioria, os estudantes possuem um serviço de internet eficiente que os possibilita acompanhar as aulas nos momentos síncronos e assíncronos (85%), enquanto 15% alegam que seu provedor de internet supri parcialmente as demandas propostas pelo ensino remoto e nenhum participante afirma ter um serviço de internet que não os permita desenvolver as atividades de ensino propostas.

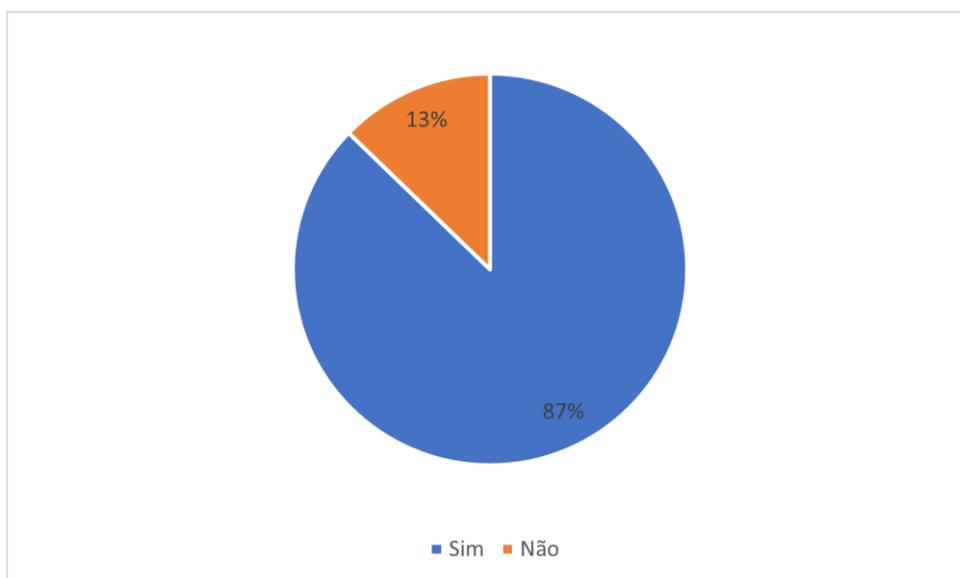
Gráfico 7 - Com que frequência teve problemas com instabilidade de internet que prejudicou seu acesso às aulas síncronas?



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

O gráfico 7 teve como objetivo, identificar se o serviço de internet particular dos alunos possui uma qualidade mínima que os permita acompanhar suas aulas sem maiores interrupções. Os dados mostram que a maioria dos participantes (47%) alegam ter um serviço de internet que ocasionalmente apresenta problemas, prejudicando consequentemente seu acesso as aulas. Os que alegam que sua internet constantemente apresenta problemas somam uma parcela de 16%, enquanto a parcela que diz não apresentar problemas com o serviço totalizam 37%.

Gráfico 8 - Tem um local de estudo apropriado que te permite realizar as atividades propostas pelo ensino remoto?

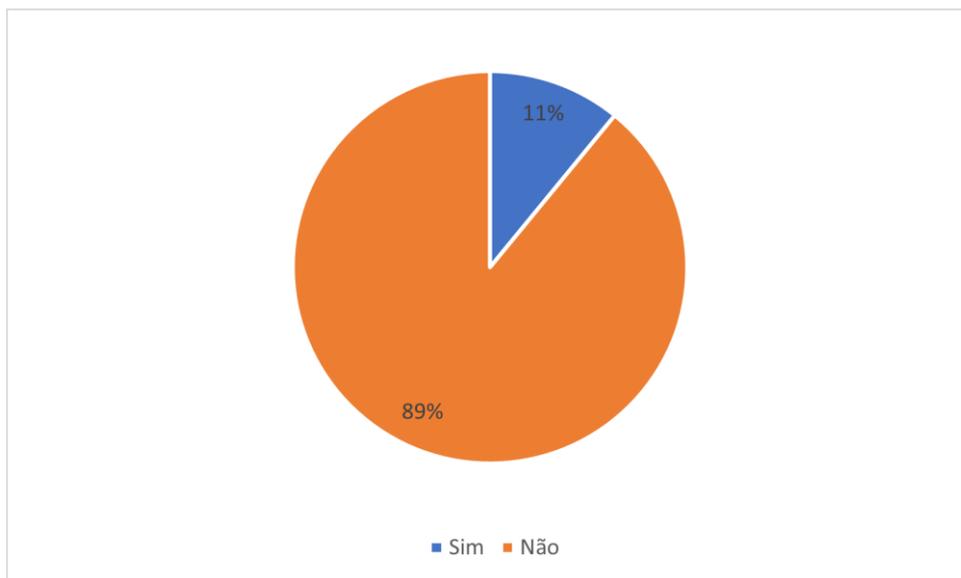


Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Os dados do gráfico 8 informam que dentre o total de participantes, 87% possuem um local apropriado para realizar seus estudos e assistir as aulas, enquanto 13% alegam ter um local impróprio para realizar seus estudos.

3.3 QUALIDADE E EFICIÊNCIA DO ENSINO REMOTO

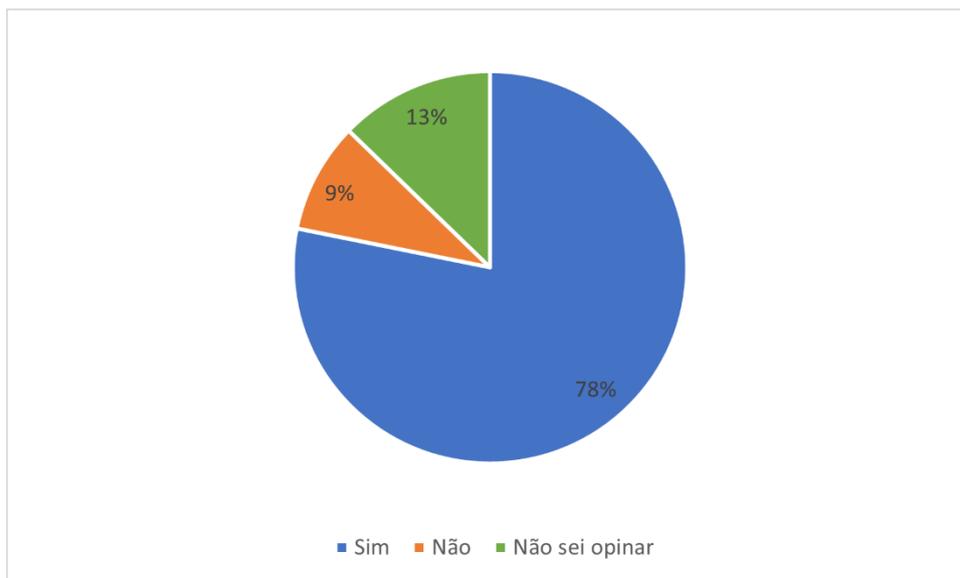
Gráfico 9 - Na sua opinião, as aulas remotas são tão eficientes para sua aprendizagem quanto as aulas presenciais?



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

O gráfico 9 teve como objetivo identificar a satisfação dos indivíduos com as aulas no formato remoto em comparação com as aulas presenciais. Os dados nos mostram que ao comparar a eficiência das aulas remotas com as realizadas presencialmente, segundo a maioria dos participantes, 89% acreditam que o modelo de ensino ministrado de forma síncrona e assíncrona não é tão eficaz, enquanto 11% acreditam que o modelo emergencial é tão eficaz quanto o modelo presencial.

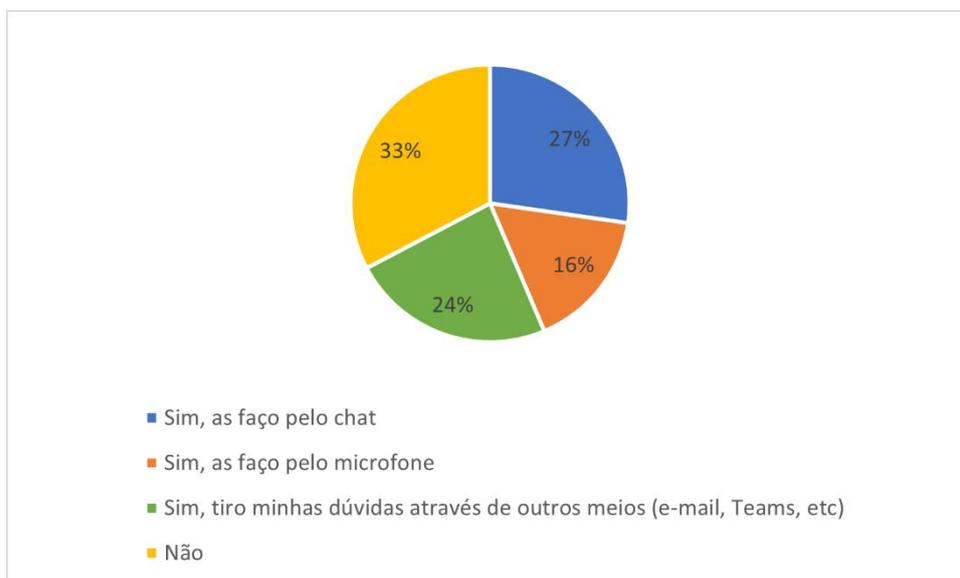
Gráfico 10 - Na sua percepção, você acredita que absorveria melhor o conteúdo das matérias cursadas durante o ensino remoto se as mesmas fossem aplicadas presencialmente?



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

O gráfico 10 buscou analisar se o participante acreditava que absorveria o conteúdo das aulas de forma mais eficiente, se a mesma fosse ministrada presencialmente. Os dados obtidos indicaram que 78% dos participantes acreditam que sim, enquanto 13% não sabem dizer ao certo e 9% não acreditam que assimilariam melhor o conteúdo das aulas se as mesmas fossem dadas no modelo presencial.

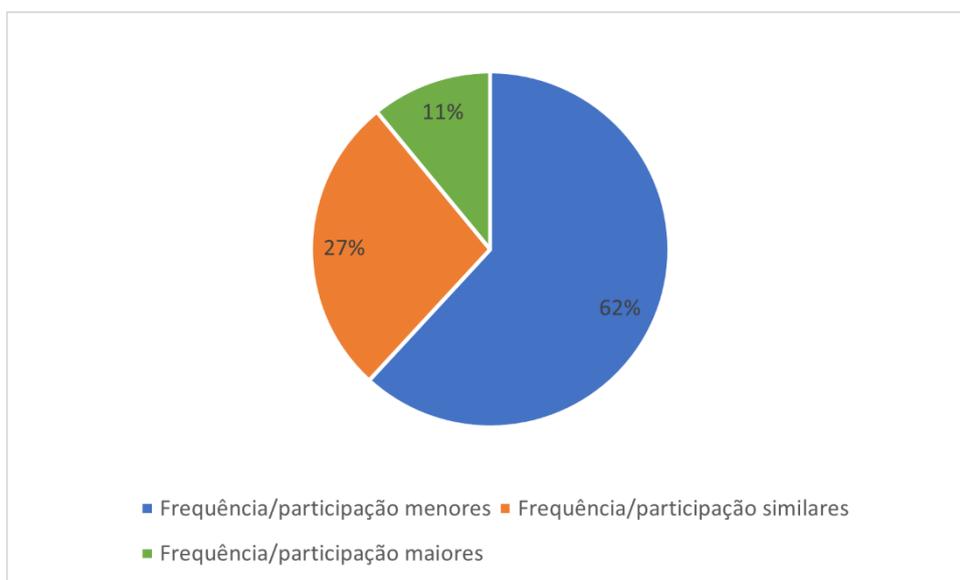
Gráfico 11 - O sistema de ensino remoto te proporciona mais facilidade para tirar suas dúvidas em relação a matéria diretamente com o professor?



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Os dados disponíveis no gráfico 11, nos mostram que o ensino remoto proporcionou maior facilidade por parte alunos de tirar suas dúvidas em relação a matéria, onde 67% dos participantes dizem utilizar ao menos um dos recursos digitais disponíveis para retirar suas dúvidas diretamente com o professor (chat, microfone, e-mail, Teams, etc) sendo que destes, 27% tiram suas dúvidas através do chat, 16% abrem o microfone pra retirar suas dúvidas e 24% alegam retirar sua dúvidas através de outros meios que lhe estão disponíveis. Entretanto, do total dos participantes, 33% alegam que o meio digital não tornou mais fácil tirar suas dúvidas com o professor.

Gráfico 12 - Se comparada com as aulas presenciais, sua frequência e participação nas aulas remotas foram?

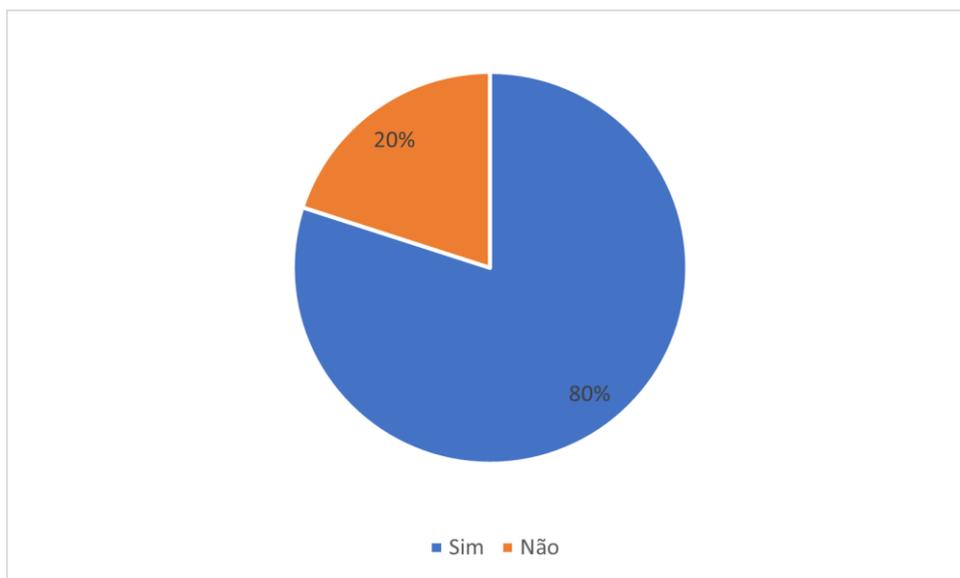


Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Os dados do gráfico 12 indicam que 62% dos participantes têm menor frequência e participação nas aulas remotas em comparação com as aulas presenciais. É possível notar também que apesar da grande parcela dos participantes ter diminuído sua frequência/ participação, 11% alegam que sua participação nas aulas foi maior durante o

ensino remoto enquanto 27% dos estudantes afirmam que mantiveram a mesma participação e frequência no ensino remoto que possuíam durante o ensino presencial.

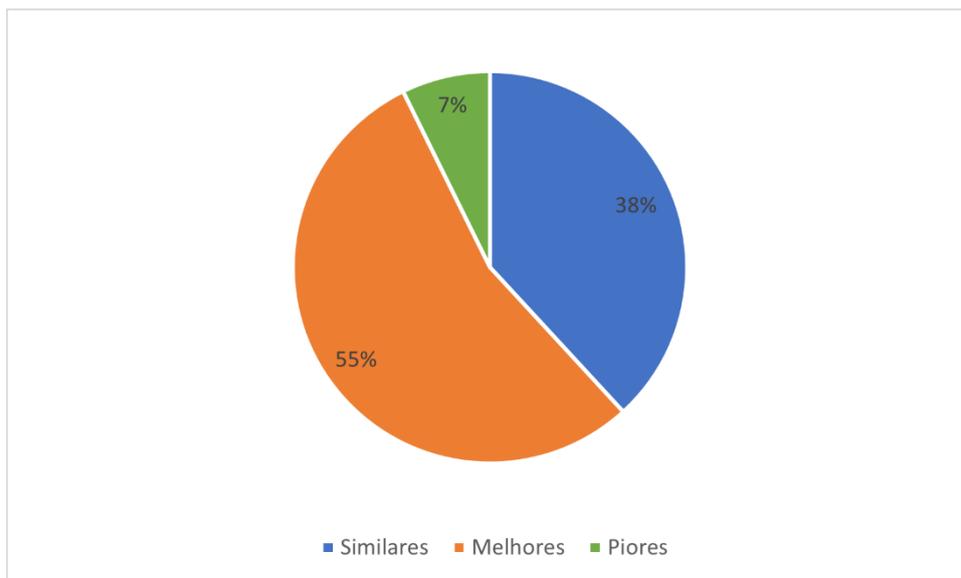
Gráfico 13 - Seus professores de forma geral se demonstraram capazes de conduzir as aulas síncronas com a mesma qualidade e clareza em comparação as aulas ministradas presencialmente?



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Os dados presentes no gráfico 13 informam que a maioria dos participantes (cerca de 80%) acreditam que seus professores se demonstraram capazes de conduzir suas aulas no ensino remoto com a mesma qualidade que ministravam na modalidade de ensino tradicional, enquanto aproximadamente 20% acreditam que de forma geral seus professores não estavam devidamente capacitados para a condução dessas aulas de forma clara e eficiente.

Gráfico 14 - Suas notas durante o período remoto se comparadas com as aulas presenciais foram?

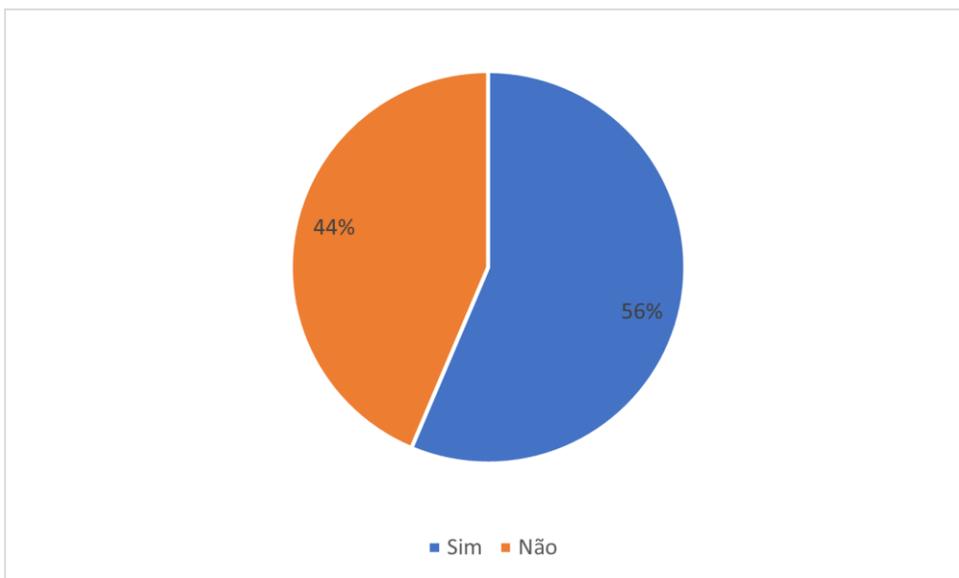


Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

O gráfico 14 nos mostra que 55% dos alunos perceberam que suas notas aumentaram durante o ensino emergencial em comparação ao ensino presencial, enquanto 38% alegam que suas notas se mantiveram de forma similar as obtidas no modelo de ensino tradicional. Apenas 7% dos participantes perceberam que houve uma queda em suas notas com o acréscimo do ensino virtual, enquanto 93% dos entrevistados perceberam que suas notas se mantiveram semelhantes ou foram ampliadas.

3.4 ROTINA DE ESTUDOS E PERCEPÇÕES ACERCA DAS AULAS

Gráfico 15 - Você está cumprindo com mais facilidade os prazos estipulados para suas atividades acadêmicas durante o período remoto (trabalho, provas, quiz)?



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

O gráfico 15 nos mostra que 56% dos estudantes alegam estar tendo mais facilidades de cumprir os prazos estabelecidos para a entrega das atividades no ensino remoto do que tinham no ensino presencial, enquanto 44% alegam que o acréscimo do ensino remoto não proporcionou maior facilidade para a entrega das atividades dentro do prazo estipulado.

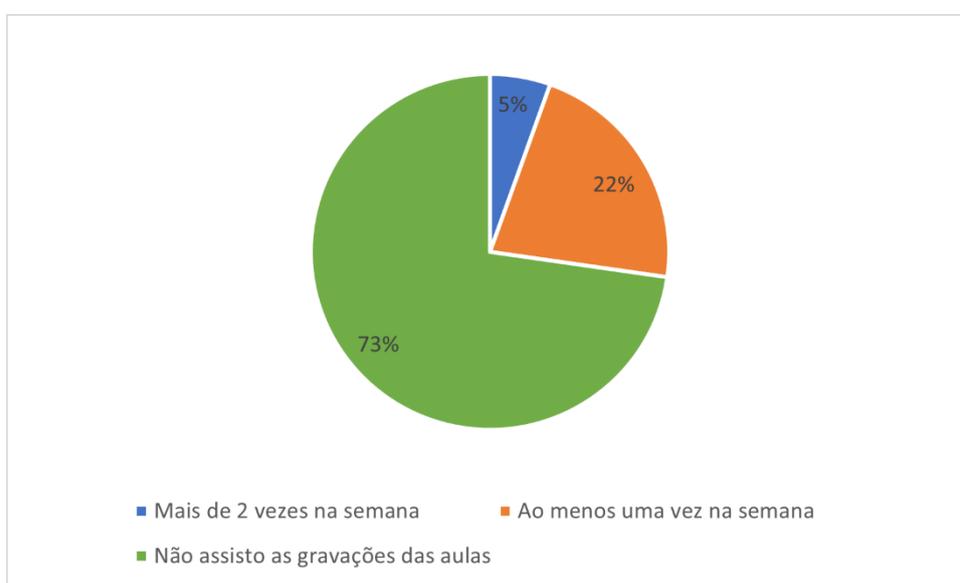
Gráfico 16 - Em relação as aulas síncronas, você:



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

O gráfico 16 questiona se o aluno assistia suas aulas remotas de forma síncrona (ao vivo) ou as assistia posteriormente. Os dados obtidos apontaram que a maioria dos participantes (84%) assistiam as aulas no exato momento em que ela estava sendo realizada pelo professor, enquanto apenas 16% não assistiam de forma síncrona, porém buscavam assisti-las posteriormente.

Gráfico 17 - Com qual frequência você assiste à gravação das aulas síncronas?



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

O gráfico 17 buscou saber se o aluno buscava revisar as gravações das aulas durante a semana, ou se somente as assistia uma única vez. Os dados obtidos expressaram que a maioria dos alunos (73%) não reassistia a gravação das aulas, enquanto 22% buscavam reassisti-las ao menos uma vez na semana e apenas 5% reassistiam duas ou mais vezes na semana.

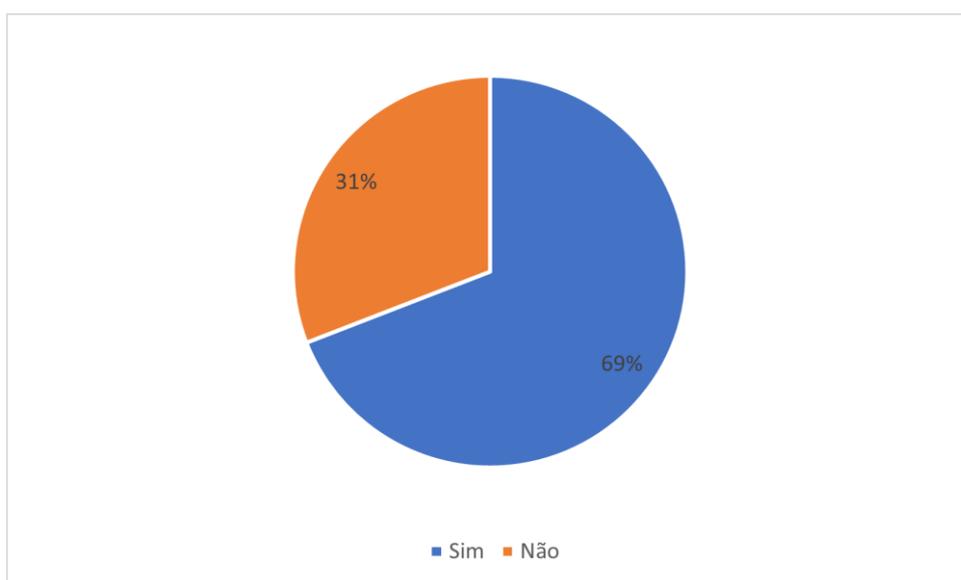
Gráfico 18 - Com que frequência revisa os conteúdos das disciplinas?



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

O gráfico 18 nos traz dados a respeito das revisões do conteúdo das aulas por parte dos alunos, evidenciando que 36% dos alunos não costumam rever o conteúdo das aulas, 53% procuram rever ao menos uma vez durante a semana e 11% reveem o conteúdo mais de uma vez durante a semana.

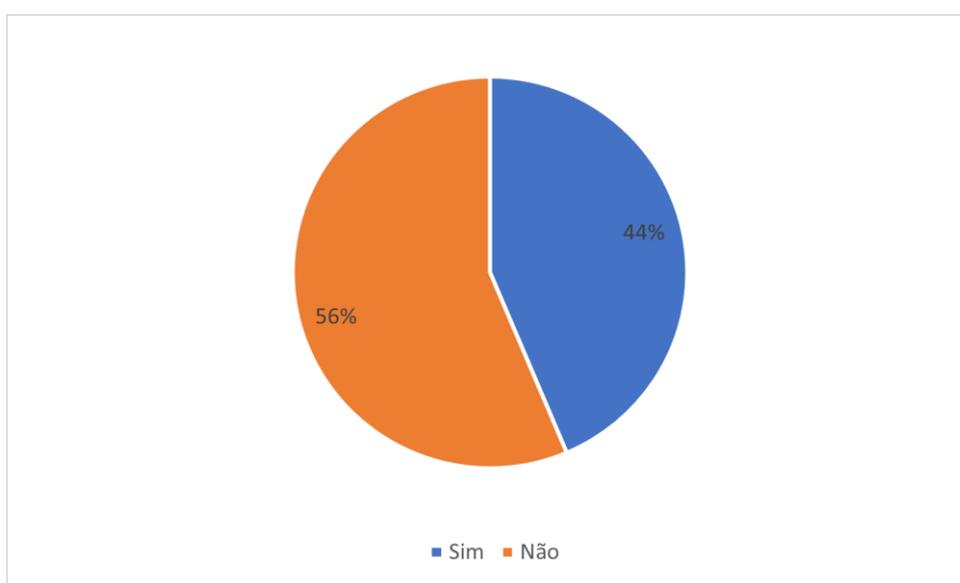
Gráfico 19 - Tem dificuldades em conciliar a rotina de estudos com as atividades cotidianas?



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

O gráfico 19 apresenta dados a respeito da dificuldade dos estudantes em conciliar a rotina de estudos com as atividades cotidianas segundo a percepção dos mesmos. Esses números nos mostram que 69% dos participantes têm apresentado dificuldades nesse quesito enquanto 31% não demonstram maiores dificuldades em conciliar ambas as tarefas.

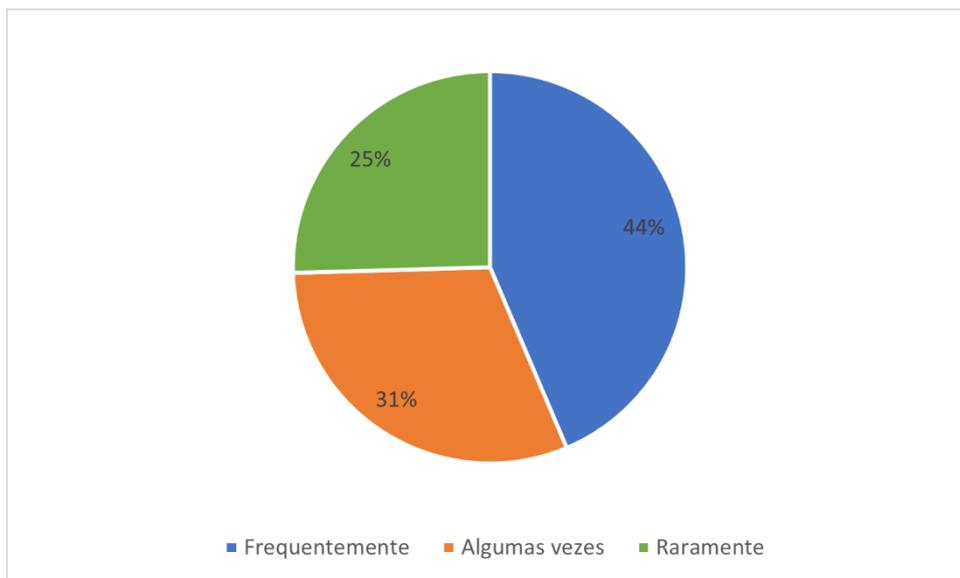
Gráfico 20 - Tem definido os conteúdos que precisa estudar/ revisar durante a semana?



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

O gráfico 20 tem como objetivo identificar se os participantes definem de forma clara e objetiva quais conteúdos os mesmos consideram que precisam ser revisados e estudados durante a semana. Os dados obtidos revelaram que 56% dos participantes não definem e organizam os conteúdos para estudá-los durante a semana, enquanto 44% identificam e definem o que é importante para ser estudado durante a semana.

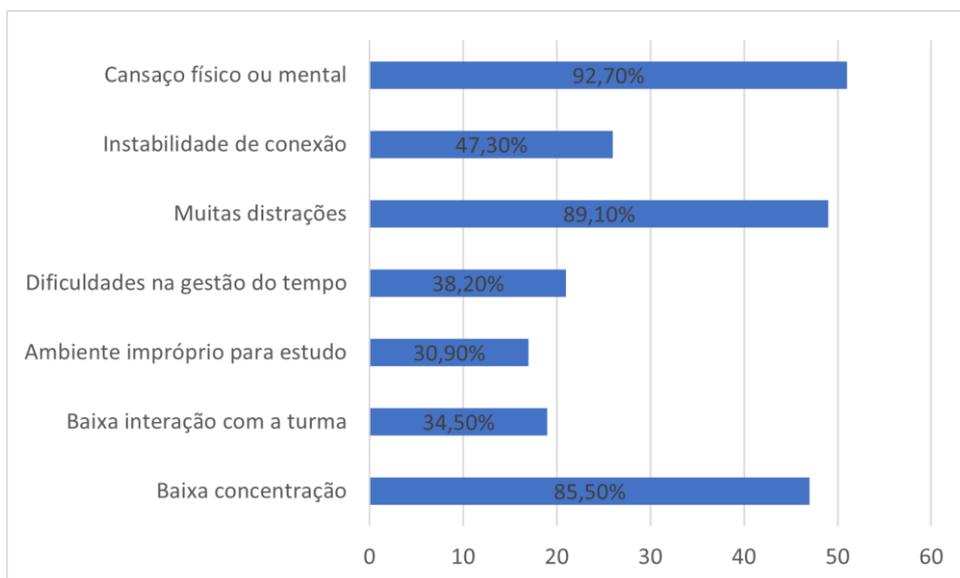
Gráfico 21 - Com que frequência deixa para realizar as atividades semanais (quiz) em cima da hora?



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

O gráfico 21 objetivou identificar com que frequência os participantes acabam deixando para realizar as atividades semanais solicitadas pela instituição (quiz) próximo do seu prazo de encerramento. Os dados obtidos expressaram que 44% fazem isso de forma frequente, 31% fazem isso ocasionalmente e 25% apenas raramente realizam tais atividades próximas do vencimento.

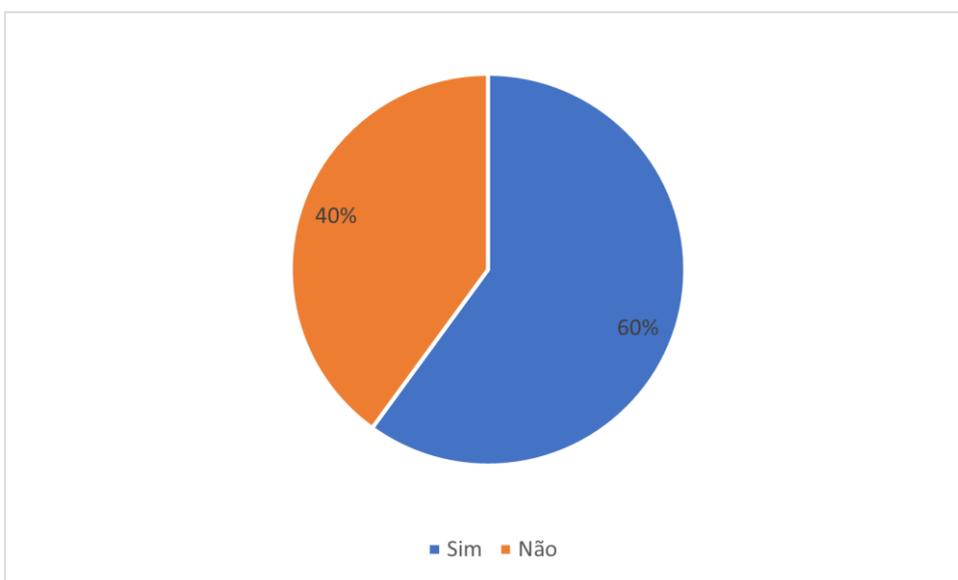
Gráfico 22 - Assinale abaixo quais foram as suas principais dificuldades enfrentadas durante o ensino remoto:



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

O gráfico 22 apresenta algumas das diferentes dificuldades enfrentadas durante o ensino remoto segundo a percepção dos próprios estudantes. Dentre elas, a grande maioria dos participantes (92,70%) apresentaram sintomas de cansaço físico ou mental. 47,30% registraram que tiveram problemas com instabilidades de conexão e 38,20% registraram que possuíam dificuldades com a gestão do próprio tempo. Além disso, muitos dos participantes (89,10%) apontaram que possuíam muitas distrações durante os estudos, e 85,50% registram também problemas com relação a baixa concentração. Outros problemas também apontados pelos participantes foram em relação ao ambiente de estudos, sendo registrados por 30,90% deles e também a baixa interação com a turma, problema esse apontado por 34,50% destes.

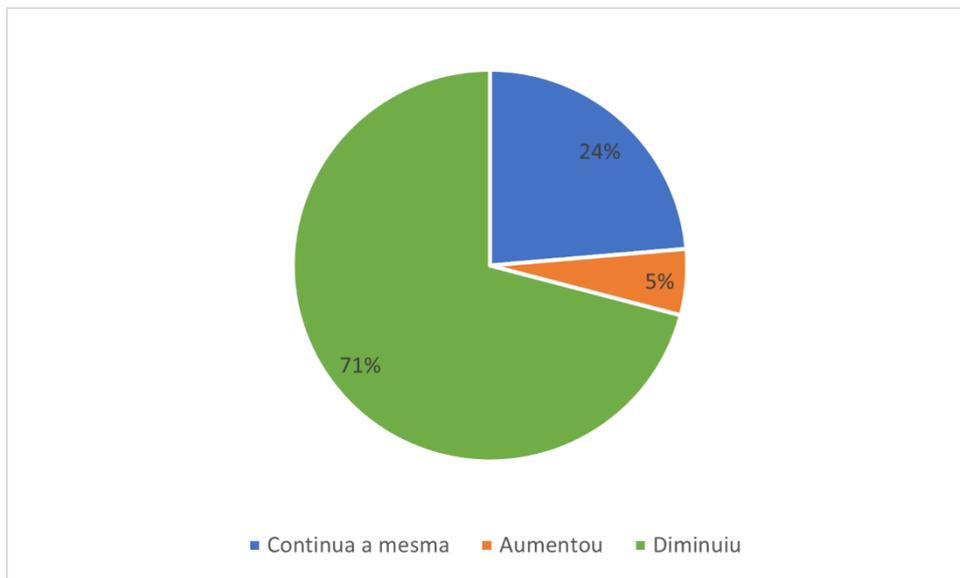
Gráfico 23 - Cogitou abandonar ou trancar o curso durante o período pandêmico?



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

O gráfico 23 teve como objetivo saber se devido as adversidades causadas pela pandemia os estudantes cogitaram trancar seu curso de graduação. Os dados obtidos revelaram que 60% dos participantes cogitaram a opção de trancar a faculdade enquanto 40% alegam não terem cogitado essa opção.

Gráfico 24 - Comparando sua motivação com seu curso antes e depois da pandemia, você considera que ela:

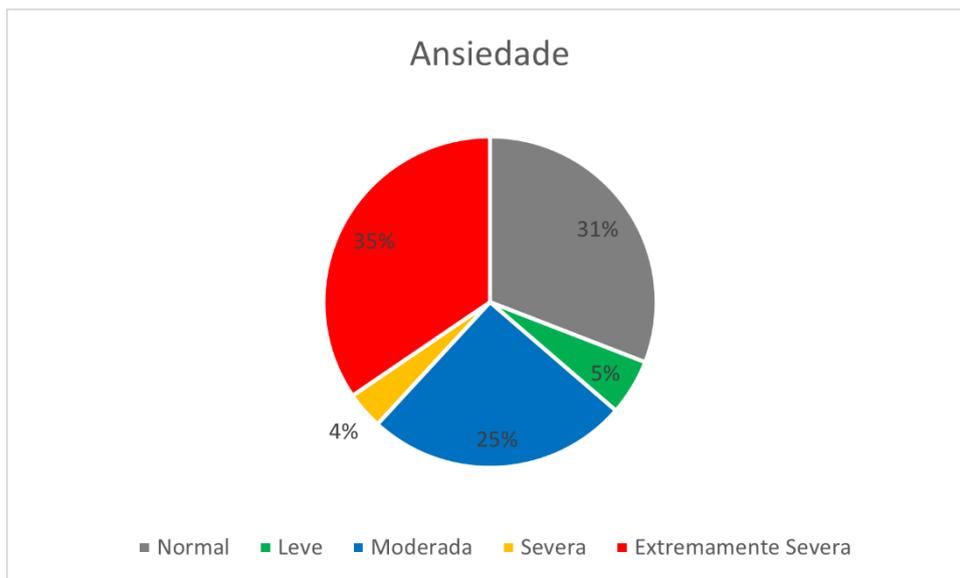


Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

O gráfico 24 buscou mensurar se a pandemia afetou a motivação dos estudantes com seu curso de graduação. A análise dos dados nos mostra que para 71% dos participantes, a pandemia foi um fator que diminuiu sua motivação, enquanto 24% alegam que ela se manteve a mesma, e apenas 5% mencionam que a pandemia aumentou sua motivação com o curso.

3.5 DASS-21

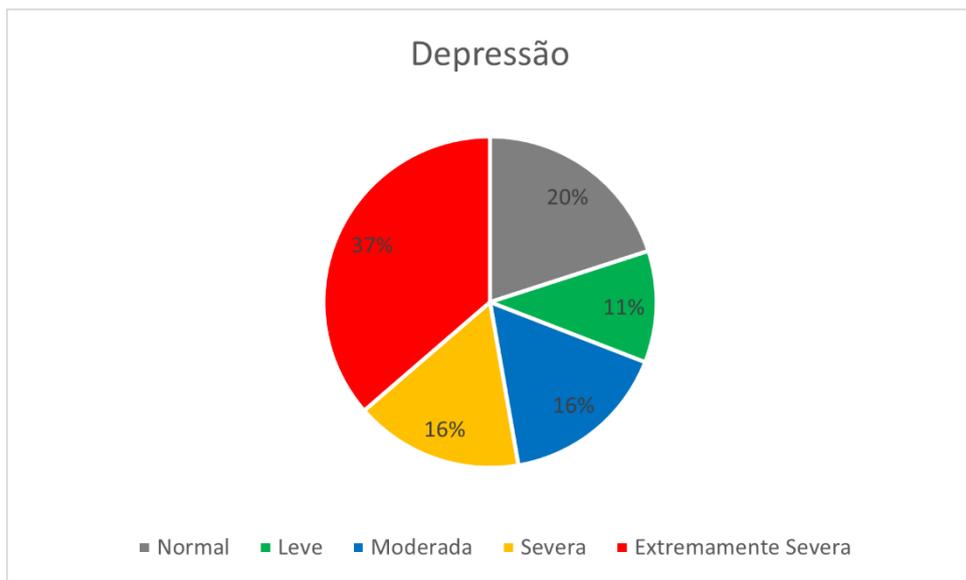
Gráfico 25 – Resultado ansiedade DASS-21.



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Neste gráfico é apresentado dados relativos aos sintomas de ansiedade que foram mensurados através da correção do teste Dass-21, onde através dele é possível notar que 35% dos participantes obtiveram a pontuação mais elevada no teste, pois apresentavam sintomas de ansiedade extremamente severa, enquanto 4% apresentaram sintomas severos e 25% sintomas moderados. Com base nesses três resultados, é possível perceber que mais da metade dos participantes, aproximadamente 64%, apresentam sintomas de ansiedade entre moderados e extremamente severos. Outros dados presentes no mesmo gráfico nos mostram que 5% tiveram sintomas leves e 31% se enquadravam em um quadro normal, não constituindo um quadro clínico, enquanto os outros 69% apresentavam ao menos sintomas leves de ansiedade e por isso se enquadram como um quadro clínico.

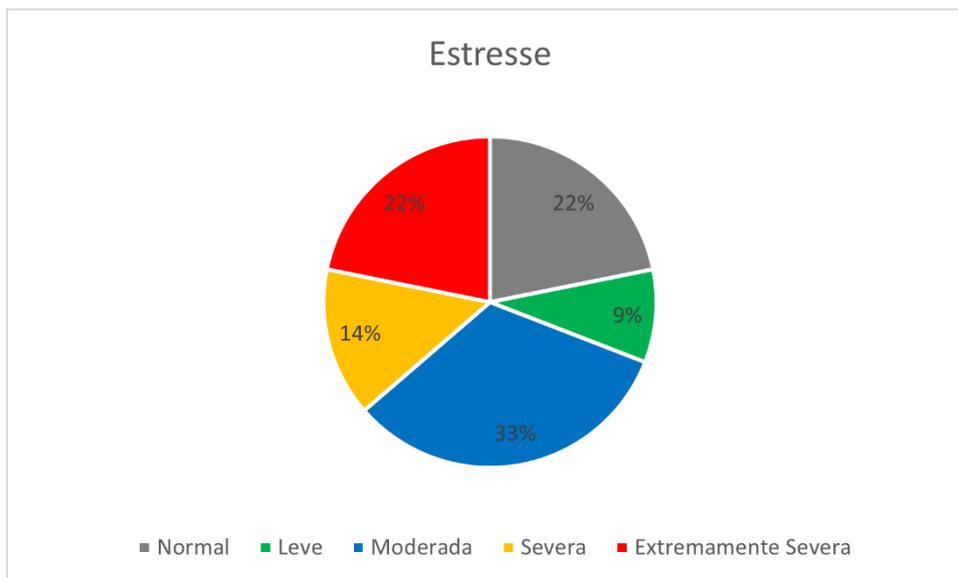
Gráfico 26 – Resultado depressão Dass-21.



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Os resultados referentes a depressão diferem um pouco do gráfico anterior, pois aqui ainda é nítido que grande parte dos entrevistados, por volta de 37% apresentaram sintomas de depressão extremamente severos, no entanto, teve um alto índice também de sintomas severos, aproximadamente 16%, enquanto os sintomas moderados totalizam também 16%. Além disso, 11% se apresentam sintomas leves, e diferente do gráfico anterior, os que se enquadram em sintomas normais é bem menor, sendo por volta de 20%. Portanto, apenas 20% dos participantes não constituem um quadro clínico, os outros 80% apresentam ao menos sintomas depressivos leves e por isso são considerados quadros clínicos.

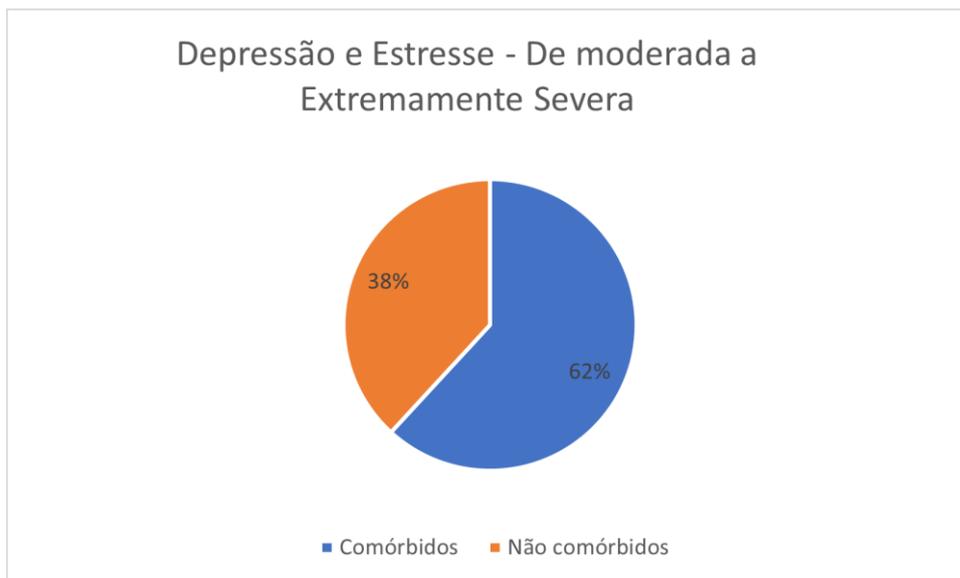
Gráfico 27 – Resultado estresse Dass-21.



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Neste gráfico é possível perceber que diferente dos anteriores, os sintomas extremamente severos aqui não foram os predominantes, e sim os sintomas moderados, totalizando por volta de 33% do total. Com relação a sintomatologia extremamente severa, ela representa 22% do todo, enquanto a severa totaliza 14%. Apesar da maioria dos participantes não apresentar os sintomas mais extremos do estresse, se somarmos quem apresentou sintomas leves, moderados, severos ou extremamente severos, chegamos a um resultado de aproximadamente 78% do total de participantes, ou seja, a imensa maioria dos participantes apresentou sintomas clínicos do estresse, enquanto apenas 22% não constitui um quadro clínico.

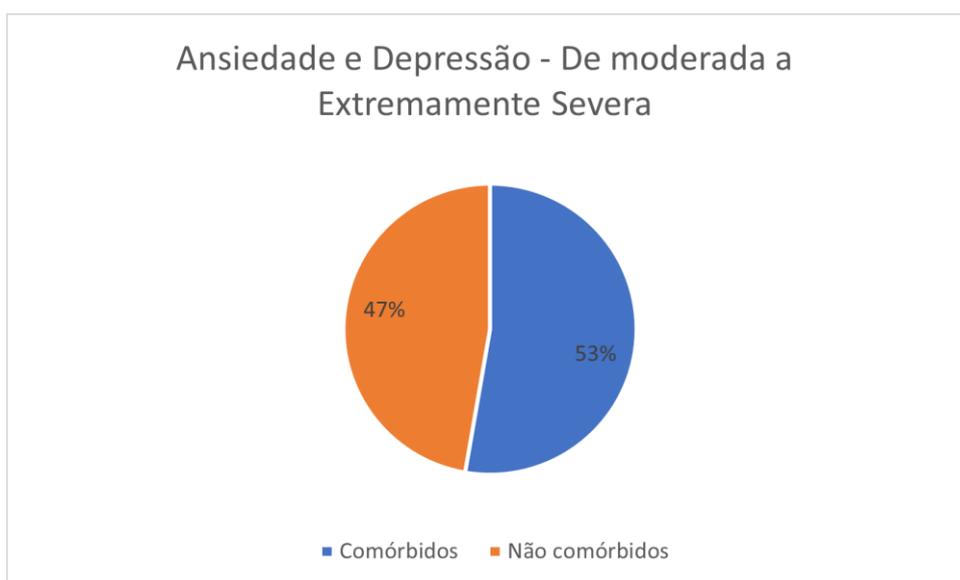
Gráfico 28 – Comorbidade entre Depressão e Estresse.



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Os dados desse gráfico nos mostram os estudantes que apresentaram sintomas de comorbidade entre a depressão e estresse, ou seja, o indivíduo apresenta sintomas no mínimo moderados tanto em estresse quanto em depressão. Dito isso, observa-se que 62% do total dos participantes apresentou tal comorbidade, enquanto 38% não apresentam essa comorbidade específica.

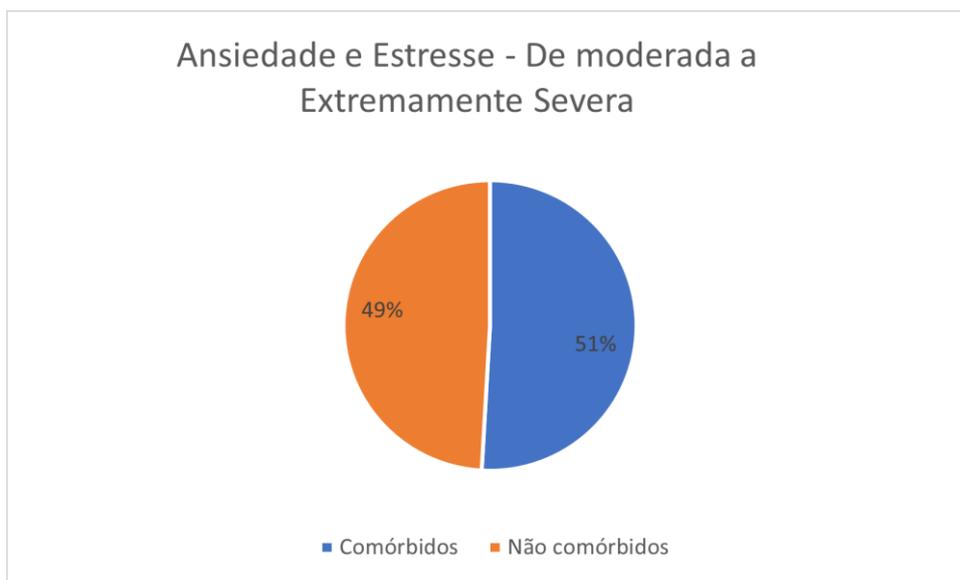
Gráfico 29 – Comorbidade entre Ansiedade e depressão.



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Nesse gráfico os dados apontam uma prevalência menor de comorbidade em comparação ao gráfico anterior. Os participantes que apresentam sintomas no mínimo moderados entre ansiedade e depressão totalizam 53% enquanto os que não apresentam essa comorbidade somam 47%.

Gráfico 30 – Comorbidade entre Ansiedade e Estresse.



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Segundo os dados do gráfico 30, aproximadamente 51% dos participantes apresentam sintomas no mínimo moderados em ansiedade e também estresse, sendo que 49% dos participantes não apresentam tal comorbidade. Sob efeito de comparação, essa é a comorbidade menos frequente entre as três apresentadas neste estudo.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 EQUIPAMENTOS DE ESTUDO

Diante das consequências advindas através da pandemia, diversos setores do país precisaram se adaptar e se reformular para lidar com tais adversidades, com a área da educação não foi diferente, implementando ações como o ensino remoto emergencial. No

entanto, a modalidade de ensino virtual possui pontos que podem vir a ser benéficos para os estudantes, como uma maior facilidade ao realizar seus estudos em casa, ou em outro lugar de sua preferência, além de que o mesmo tem a sua disposição diversas ferramentas diferentes que auxiliam seu estudo, como videoaulas, resumos, web conferências, entre outras (COSTA *et al*, 2021). Porém, talvez o maior ponto positivo desse tipo de ensino, seja que ele possibilita a continuidade dos estudos sem que o aluno precise sair de casa e se expor a risco de contaminação.

No entanto, o ensino remoto também possui vários problemas que afetam de diferentes maneiras os estudantes, dos quais podemos citar a falta de recursos tecnológicos para todos, a falta de um serviço de internet de qualidade, além da falta de um ambiente que seja minimamente adequado para os estudos. Dito isso, todos esses elementos estão associados as questões socioeconômicas dos alunos, onde apesar do ensino dever ser acessível a todos, as diferentes questões sociais, econômicas e culturais dos alunos influenciam diretamente nos resultados de sua aprendizagem (COSTA *et al*, 2021).

Diante do que foi dito, entende-se que a diferença socioeconômica pode vir a ser um dos fatores que impactam na aprendizagem dos alunos durante o ensino remoto, no entanto, esse problema não faz parte da realidade da grande maioria dos participantes desta pesquisa, estudantes de um Centro Universitário privado que conta com prestígio e renome no interior do estado de São Paulo. Sendo assim, em sua maioria possuem equipamentos, serviços e um ambiente minimamente qualificado para acompanhar as aulas. Ainda assim, segundo a percepção dos participantes, tal modelo não é eficiente para a aprendizagem, o que indica que outros fatores impactam a qualidade das aulas.

4.2 QUALIDADE E EFICIÊNCIA DO ENSINO REMOTO

Ao analisarmos as consequências que a pandemia trouxe para a educação, podemos encontrar alguns aspectos que podem ser considerados positivos na integração entre tecnologia e educação, como por exemplo a ampliação do alcance geográfico proporcionado pela tecnologia e maior flexibilidade de tempo e autonomia por parte do estudante (SANTOS; ZAROBOSKI, 2020). No entanto, além da questão socioeconômica já mencionada, a eclosão da pandemia e a determinação do distanciamento social causou impacto também nos professores, que precisaram rever sua didática e formas de lecionar. Devido a essa mudança abrupta, os professores não tiveram muito tempo para a devida

capacitação técnica que o formato remoto exige, e precisaram aprender sobre as diferentes ferramentas disponíveis para poder planejar e ministrar suas aulas, onde foi necessário se adequar a todas essas mudanças de forma rápida e eficiente para disponibilizar uma aula de qualidade para os alunos (FEITOSA *et al*, 2020). Apesar deste curto tempo de adaptação por parte dos professores, vale destacar que os resultados obtidos no gráfico 13 indicam que apesar das dificuldades, os alunos conseguiram assimilar o conteúdo das matérias transmitidas pelos professores e também utilizaram os recursos tecnológicos que tem disponíveis para melhor fixação do conteúdo (gráfico 11).

Outro ponto que pode ser considerado positivo em relação a eficácia do ensino remoto diz respeito às notas dos estudantes durante esse período (gráfico 14), onde é visível que apenas uma pequena parcela dos participantes (7%) alega que suas notas foram menores se comparadas ao ensino presencial, e boa parte afirma que suas notas se mantiveram as mesmas ou até melhoraram. Esses dados nos induzem a pensar que o ensino remoto cumpriu seu papel de manter a qualidade do ensino durante essa situação atípica que é a pandemia, no entanto, esse tipo de resultado não nos permite fazer tal tipo de avaliação a respeito do ensino remoto, pois segundo Lima *et al*. (2022) os processos avaliativos tradicionais que foram realizados de forma remota são mais suscetíveis a fraudes por parte dos graduandos, tendo em vista que ele apresenta limitações quanto sua segurança, possibilitando a “cola” e conseqüentemente o aumento das notas.

Apesar de alguns pontos positivos citados, ainda assim os dados do gráfico 12 indicam que os alunos têm participado cada vez menos das aulas. Essa menor participação dos alunos pode estar associada as dificuldades nas rotinas que os mesmos enfrentam, rotinas essas que mudaram de forma abrupta com o isolamento social. Silva *et al* (2021) elencam diferentes aspectos negativos das aulas remotas segundo a percepção dos alunos, e dentre eles a rotina familiar dificulta em algumas situações a adesão das aulas, além de que os estudantes acabam tendo dificuldades em estabelecer uma rotina diária de estudos. Os autores ainda afirmam que esta modalidade de ensino remota dado o contexto pandêmico, exige muita disciplina e organização do aluno, que precisa lidar com as demandas da casa, tarefas domésticas, suas rotinas individuais e coletivas, além de que a rotina de estudos não é a mesma da modalidade presencial, já que o domicílio possui maiores distrações para desviar a atenção do estudante.

4.3 ROTINA DE ESTUDOS E PERCEPÇÕES ACERCA DAS AULAS

Em um estudo realizado por Silva (2021), a autora apresenta uma correlação negativa significativa entre as estratégias de estudo utilizadas pelos estudantes universitários durante o ensino emergencial e os níveis de depressão, ansiedade e estresse, em que quanto menos estratégias de estudo o estudante utilizou durante esse período, maior seriam seus níveis de depressão, ansiedade ou estresse. A autora justifica tal afirmação evidenciando que os estudantes que apresentaram baixo número de competências pessoais e estratégias de estudo se demonstraram menos capacitados para lidar com as exigências acadêmicas, e conseqüentemente estavam mais sujeitos a desencadear elevados níveis de estresse e sintomatologia ansiosa e depressiva.

Os resultados obtidos nessa pesquisa também sugerem essa relação negativa entre poucas estratégias de estudos associadas com alta presença de sintomas de estresse, ansiedade ou depressão. Com base na análise dos gráficos, percebe-se que grande parte dos participantes dessa pesquisa apresentam queixas em relacionar a própria rotina cotidiana com seus estudos (gráfico 19), onde também mais da metade dos participantes alega que não tem definido o que deve ser estudado (gráfico 20), enquanto grande parte também aponta não reassistir os conteúdos das aulas (gráfico 17). Dito isso, compreende-se que durante o ensino remoto, devido a todo o contexto pandêmico e as mudanças que decorreram dele, grande parte dos participantes apresentou dificuldades relacionados com a elaboração de estratégias de estudo, o que possivelmente pode vir a ter contribuído para a alta quantidade de sintomas clínicos apresentados por eles.

Além das estratégias de estudo já mencionadas, Silva (2021) complementa que as competências pessoais que os estudantes utilizaram durante esse mesmo período também possui relações negativas com o aumento dos sintomas de depressão, ansiedade e estresse. Essas competências pessoais se relacionam com as estratégias de estudo utilizadas pelos estudantes, tendo em vista que em um contexto acadêmico, é esperado que os alunos apresentem uma maior independência e autonomia em sua aprendizagem, gerindo seu tempo e definindo estratégias de forma eficiente para alcançar seus objetivos acadêmicos. Devido a isso, em um contexto acadêmico permeado por mudanças e pressões, os estudantes cujas competências pessoais relacionadas a rotina de estudos estão menos desenvolvidas, podem estar mais suscetíveis a apresentar sintomas depressivos, de estresse e de ansiedade, afetando dessa forma seu desempenho acadêmico e suas relações interpessoais.

Ainda ressaltando sobre a importância das competências pessoais, Silva (2021, p. 39) complementa que:

[...] os estudantes distinguem-se quanto ao caráter de estratégias a que recorrem para gerir situações de stress. Estas diferenças podem interferir com o grau de adaptação e os níveis de ansiedade percebidos ao longo do percurso académico e/ou em situações de maior pressão emocional. Por um lado, verifica-se que estratégias de coping orientadas para a resolução de problemas encontrados são preditores de adaptação académica e, por outro lado, estratégias de regulação emocional, negação e evitamento têm uma relação positiva com níveis elevados de ansiedade. Desta forma, as competências pessoais dos estudantes desempenham um papel fundamental no seu bem-estar psicológico, afetando todos os aspetos da sua vida académica.

Relacionando o que foi dito com os resultados da presente pesquisa, percebe-se que muitos dos participantes apresentaram diferentes dificuldades referentes ao contexto remoto, tanto em relação aos métodos de estudo, quanto às próprias competências pessoais, tendo em vista que muitos dos participantes alegaram dificuldades em gerir o próprio tempo (gráfico 22) e possuíam em seu repertório poucas estratégias de resolução de problemas. Tais dificuldades mencionadas somadas com todo o contexto pandêmico podem vir a ter contribuído para a alta porcentagem de participantes que durante o ensino emergencial se sentiram menos motivados com o curso (gráfico 24) e também para que grande parte cogitasse abandonar ou trancar seu curso durante esse período (gráfico 23).

4.4 DASS-21

Com relação a saúde mental, fica nítido que a pandemia da Covid-19 causou diferentes impactos psicológicos na população em geral, já que ela é tida como um estressor significativo que pode desencadear níveis leves e graves de problemas psicossociais, como depressão, ansiedade, angústia, transtornos de estresse pós-traumático, pensamentos obsessivo-compulsivos, medo, desespero, sentimento de frustração e tédio, dentre outros problemas. Tais transtornos muitas vezes se caracterizam por preocupações intensas e persistentes que ocasionam tensão, inquietação e dificuldades de se concentrar, o que causa nos indivíduos sofrimentos e sobrecargas psíquicas, os tornando propensos ao adoecimento mental, o que repercute diretamente no desempenho das suas atividades cotidianas (DA FONSECA et al, 2021).

A partir desse contexto, os resultados presentes neste estudo corroboram com o que foi encontrado na literatura, mostrando que a maioria dos participantes apresentam sintomas clínicos de depressão, ansiedade ou estresse, ou seja, possuem ao menos sintomas leves em uma dessas patologias. Além disso, chama a atenção aos resultados elevados presentes no gráfico 25, que se refere aos sintomas de ansiedade, onde podemos

ver que aproximadamente 69% dos participantes apresentam ao menos sintomas leves da doença, e dentre eles, 35% apresentam sintomas extremamente severos.

Referente a esses sintomas ansiosos, Melo *et al* (2022) alegam que um dos motivos para os estudantes universitários estarem mais propensos a ansiedade, medo, preocupação e a solidão durante a pandemia se deve ao afastamento de seus colegas. Os autores também afirmam que as incertezas que são geradas em torno da formação dos estudantes durante a pandemia, como a insegurança se irão conseguir se formar, encontrar um emprego, se seus projetos e estágios serão interrompidos, se o calendário acadêmico irá prejudicar seu desempenho acadêmico, entre outras, são fatores que fomentam o aumento de seus níveis de ansiedade.

Dentre as três patologias analisadas neste estudo, a depressão é a que possui maior prevalência entre os participantes, onde 80% dos entrevistados apresentam ao menos sintomas leves da doença, dos quais 37% apresentam sintomas extremamente severos. Tais dados por si só já são preocupantes, no entanto, em comparação com outros estudos essa prevalência de depressão se apresenta bem maior. Em um estudo realizado por Melo *et al* (2022), os autores comparam a prevalência de depressão e ansiedade de seu estudo com um outro estudo realizado na Faculdade de Medicina da China, onde no estudo chinês a prevalência de depressão entre os estudantes ficou em torno de 35,5%, enquanto no estudo de Melo os índices de depressão foram de 52,3%. A comparação dos resultados obtidos nesses estudos para os alcançados nessa investigação demonstram uma significativa diferença, o que reforça o quão alarmante são esses dados.

Com relação ao estresse, ele pode ser entendido como um conjunto de estímulos que prejudicam a homeostasia do corpo frente a situações percebidas como ameaçadoras, podendo afetar a qualidade de vida do indivíduo ao gerar perda na qualidade do sono, irritabilidade, dificuldades em se concentrar e impaciência (FELIPPE *et al*, 2021). Frente a isso, pode-se entender que a pandemia foi um fator determinante para o aumento do estresse na população em geral, visto que as restrições do isolamento social contribuíram para a diminuição do convívio social e fez com que espaços públicos de lazer se tornassem inacessíveis devido a medidas de segurança, o que contribuiu para o aumento dos níveis de estresse, especialmente em estudantes universitários, que tiveram suas formas de lazer “residencializadas” e “virtualizadas” com o distanciamento social (FELIPPE *et al*, 2021).

Dito isso, os dados deste estudo apresentados no gráfico 27 revelam que aproximadamente 78% dos participantes apresentaram ao menos sintomas leves de estresse, sendo que 22% destes apresentaram sintomas extremamente severos. Tais

números são extremamente altos e demonstram o quão grave e estressante todo o contexto pandêmico foi para esta amostra da sociedade. Segundo Melo *et al* (2022), dentre as diversas causas que justificam esse nível elevado de estresse presentes em estudantes universitários durante a pandemia, fatores como a sobrecarga de atividades curriculares, insegurança sobre o saber, medo das provas, dificuldades com o conteúdo acadêmico, dupla jornada de trabalho, problemas financeiros, familiares ou com colegas e professores podem estar atrelados a esse número inflado de casos de estresse.

Outro ponto que chama a atenção é em relação às comorbidades entre as patologias, pois nos três gráficos mais da metade dos participantes se enquadram como comórbidos, ou seja, que possuem sintomas clínicos em duas patologias. Se dermos ênfase nos resultados obtidos no gráfico 28, que apresenta dados referentes a comorbidade entre Depressão e Estresse, os números ficam ainda maiores, com aproximadamente 62% dos participantes apresentando ao menos sintomas leves em ambas as categorias.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os principais resultados deste estudo apontam que grande parte dos estudantes universitários que participaram desta pesquisa apresentaram sintomatologia clínica para ansiedade, depressão ou estresse, sendo que mais da metade dos participantes apresentaram comorbidade entre duas dessas patologias, possuindo ao menos sintomas leves em ambas. Ainda com relação aos aspectos psicológicos, chama a atenção nos resultados que muitos dos participantes além de se enquadrarem em quadros clínicos para ansiedade, estresse ou depressão, apresentaram os sintomas mais graves destas doenças.

Além disso, quanto aos diferentes aspectos que compõe a vida acadêmica dos participantes, a bibliografia aponta que os equipamentos de estudos constituíram um grande obstáculo para muitos estudantes, pois devido à questão socioeconômica muitos estudantes não puderam dar continuidade em seus estudos durante o período pandêmico em função da falta de aparelhos e serviços de internet com condições mínimas para poder acompanhar as aulas. No entanto, tal realidade não se aplicou com os participantes deste estudo, visto que em sua ampla maioria, alegaram ter equipamentos e serviços com qualidade mínima para que pudessem acompanhar as aulas de forma remota.

Já em relação a percepção dos estudantes acerca da qualidade e eficiência do ensino remoto, apesar de muitos alegarem estarem obtendo maiores notas e tendo a possibilidade de retirar mais dúvidas diretamente com o professor em comparação ao

modelo de ensino presencial, a grande maioria dos participantes aponta que o ensino remoto emergencial não é tão eficiente quanto o presencial e acredita que absorveria melhor os conteúdos se os mesmos fossem dados presencialmente. Tal insatisfação justifica-se se analisarmos que o nível de participação e frequência dos mesmos caiu durante o ensino remoto. Além disso, subentende-se que todo o contexto vivenciado pelo estudante contribuiu para essa insatisfação, pois o mesmo ao vivenciar todo o contexto abrupto da pandemia, presenciou lidar com diferentes mudanças que atingiram a sociedade de modo geral e afetaram sua rotina diretamente, em que além do medo de adquirir tal doença até então desconhecida e os impactos que ela causou em sua saúde mental, ainda precisou lidar com as demandas acadêmicas, configurando, todos estes, fatores que podem vir a ter contribuído para o adoecimento de grande parte dos universitários no contexto estudado.

Além dos fatores acima citados, a rotina de estudos desses estudantes também foi diretamente afetada, e devido a isso muitos precisaram se readaptar a nova rotina de estudos, desenvolvendo competências pessoais para conciliá-la com as atividades cotidianas. Essas dificuldades, no que tange às estratégias de estudos dos alunos, somadas aos estressores da pandemia, sugerem que dificuldades de adaptação acadêmicas podem vir a ter contribuído para que os índices de depressão, estresse e ansiedade fossem tão alarmantes.

Quanto às limitações presentes neste estudo, é válido mencionar que a amostra possui uma representatividade geográfica limitada e não engloba muitos participantes, devido ao link da pesquisa circular para um grupo limitado de pessoas na plataforma WhatsApp, das quais apenas 55 se voluntariaram a participar do estudo.

No que se refere a literatura acerca da temática estudada, no Brasil possuem alguns artigos que abordam os impactos da Covid-19 na saúde mental de estudantes universitários, principalmente delimitado a cursos de Medicina, no entanto, a quantidade desses artigos ainda se apresenta baixa, tendo em vista que o presente estudo além dessa temática buscou também se aprofundar acerca dos impactos nos aspectos acadêmicos do estudantes, o que faz com que esta seja uma das principais contribuições deste estudo, devido a relevância do tema e pouca quantidade de artigos semelhantes.

Este estudo também não se aprofundou em algumas questões que podem vir a ser úteis para investigações futuras. Deste modo, sugere-se a continuidade das pesquisas a fim de investigar outras possíveis variáveis, para além das aqui estudadas, que podem

estar relacionadas ao processo de adoecimento psíquico de estudantes universitários no contexto de ensino remoto emergencial.

REFERÊNCIAS

APPENZELLER, S. *et al.* Novos Tempos, Novos Desafios: Estratégias para Equidade de Acesso ao Ensino Remoto Emergencial. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s. l.], v. 44, p. 2-6, 2020. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rbem/a/9k9kXdKQsPSDPMsP4Y3XfdL/>>. Acesso em: 1 ago. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 64.881, de 22 de março de 2020**. Decreta quarentena no Estado de São Paulo, no contexto da pandemia do COVID-19 (Novo Coronavírus), e dá providências complementares. São Paulo: Diário Oficial do Estado de São Paulo, v. 130, n. 57, p. 1, 2020. Disponível

em:<<http://dobuscadireta.imprensaoficial.com.br/default.aspx?DataPublicacao=20200323&Caderno=DOE-I&NumeroPagina=1>>. Acesso em: 22 nov. 2020.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Portaria nº 343, de 17 de Março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. Diário Oficial da União, Brasília. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>>. Acesso em: 13 jul. 2021.

CASTRO, R. Vacinas contra a Covid-19: o fim da pandemia?. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p. 1-5, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/m4PGYb7TPWgCS3X8wMSXHtc/?lang=pt>. Acesso em: 28 jul. 2021.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2a edição. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 248 p. ISBN 978-85-363-0892-0. Disponível em:

<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4573912/mod_resource/content/1/Creswell.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2020.

COSTA, J. de A. *et al.* Dificuldades enfrentadas durante o ensino remoto. **Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, [s. l.], v. 1, p. 80-95, 2021. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/9>. Acesso em: 17 mar. 2022.

DA FONSECA, A. J. P. *et al.* Ansiedade, Depressão e Estresse do estudantado universitário pelo reinício das aulas em tempo de pandemia. **Actualidades Investigativas en Educación**, San José, v. 21, n. 3, p. 1-22, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?pid=S1409-47032021000300405&script=sci_arttext>. Acesso em: 14 set. 2022.

DIAS, É; PINTO, F. C. F. A Educação e a Covid-19. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 108, p. 545-554, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ensaio/v28n108/1809-4465-ensaio-28-108-0545.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2020.

DO BÚ, E. M. *et al.* Representações e ancoragens sociais do novo coronavírus e do tratamento da COVID-19 por brasileiros. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 37, p. 2-

13, 2020. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/9WTz3VHJxNBHkPMZMHhtXLC/>>. Acesso em: 28 jul. 2021.

DONIDA, G. C. C. *et al.* Impacto do distanciamento social na saúde mental em tempos de pandemia da COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 9201-9219, 2021. Disponível em:

<<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/28738>>. Acesso em: 1 ago. 2021.

FEITOSA, M. C. *et al.* Ensino Remoto: O que Pensam os Alunos e Professores?. *In*: CONGRESSO SOBRE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO (CTRL+E), 5. , 2020, Evento Online. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2020. p. 60-68. Disponível em: <<https://sol.sbc.org.br/index.php/ctrl/article/view/11383>>. Acesso em: 30 mar. 2022.

FELIPPE, T. de O. *et al.* O estresse do estudante de Medicina durante a pandemia de COVID-19. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 10, n. 9, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18372>>. Acesso em: 15 set. 2022.

FREITAS, M. B. A. de; OLIVEIRA, M. de S.; MACIEL, I. M. E. Adesão à vacina contra a Covid 19 pela comunidade acadêmica do Unifunec. **Unifunec Ciências da Saúde e Biológicas**, [s. l.], v. 4, n. 7, p. 1-14, 2021. Disponível em: <https://seer.unifunec.edu.br/index.php/rfce/article/view/4838>. Acesso em: 28 jul. 2021.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008. 200 p. ISBN 978-85-224-5142-5. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2020.

GUIMARÃES, M. F. **DEPRESSÃO, ANSIEDADE ESTRESSE E QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DE UNIVERSIDADES PÚBLICA E PRIVADA**. 2014. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Saúde) - Faculdade da Saúde da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2014. Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/1348/1/MGuimaraes.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2022.

JOYE, C. R.; MOREIRA, M. M.; ROCHA, S. S. D. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 9, n. 7, p. 1-29, 2020. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/341828716_Educacao_a_Distancia_ou_Atividade_Educacional_Remota_Emergencial_em_busca_do_elo_perdido_da_educacao_escolar_em_tempos_de_COVID-19>. Acesso em: 9 jul. 2021.

LIMA, M. M., *et al.* ESTRATÉGIAS AVALIATIVAS NO ENSINO REMOTO: AVALIAÇÃO TERMINAL OU CONTÍNUA? UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Anais do Seminário de Atualização de Práticas Docentes**, [s. l.], v. 2, n. 2, 2022. Disponível em:

<<http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/praticasdocentes/article/view/5758>>. Acesso em: 14 set. 2022.

LIMA, R. C. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, p. 1-10, 2020. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/physis/a/nyq3wrt8qpWFsSNpbgYXLWG/?lang=pt>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 37, p. 1-8, 2020.

Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100504&tlng=pt>. Acesso em: 19 nov. 2020.

MARTINS, B. G. *et al.* Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse: propriedades psicométricas e prevalência das afetividades. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, [s. l.], v. 68, ed. (1), p. 32-41, 2019. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/SZ4xmWDdkxwzPbSYJfdyV5c/?lang=pt>>. Acesso em: 10 mar. 2022.

MELO, H. *et al.* Indicativos de Ansiedade, Estresse e Depressão em Professores e Estudantes no Contexto da Pandemia. **Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental**, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 95-104, ago. 2022. ISSN 2447-1798. Disponível em: <<https://revistapsicofae.fae.edu/psico/article/view/383>>. Acesso em: 15 set. 2022.

MENEZES, M. M. de; COSTA, P. de A. O Ensino Superior: as antígonas de nosso tempo pandêmico e o agravamento das desigualdades sociais. **Revista entreideias**, Salvador, v. 10, n. 1, p. 101-117, 2021. Disponível em:

<<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/220552>>. Acesso em: 1 ago. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Painel de casos da doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil pelo Ministério da Saúde**. Disponível em:

<<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: 22 jul. 2021

NABUCO, G.; OLIVEIRA, M. H. P. P. de; AFONSO, M. P. D. O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental: qual é o papel da Atenção Primária à Saúde?. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 42, p. 1-11, 2020. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/46028>>. Acesso em: 1 ago. 2021.

OLIVEIRA, A. G. de; SILVEIRA, D. Vacinas contra a Covid-19: tecnologias e análise técnica de composição e implicações na imunização. **Infarma - Ciências Farmacêuticas**, [s. l.], v. 33, p. 103-105, 2021. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/352860889_Vacinas_contra_a_Covid-19_tecnologias_e_analise_tecnica_de_composicao_e_implicacoes_na_imunizacao_Covid-19_vaccines_technologies_and_technical_analysis_of_composition_and_implications_for_immunization>. Acesso em: 28 jul. 2021.

RODRIGUES, B. B. *et al.* Aprendendo com o Imprevisível: Saúde Mental dos Universitários e Educação Médica na Pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s. l.], n. 44, p. 2-5, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbem/a/kN9b4V5MJQtvygzTNBWsSZS/>>. Acesso em: 1 ago. 2021.

SANTOS, J. R. dos; ZABOROSKI, E. A. Ensino remoto e pandemia covid-19: Desafios e oportunidades de alunos e professores. **Revista Interações**, [s. l.], n. 55, p. 41-57, 2020. Disponível em: <<https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/20865>>. Acesso em: 30 mar. 2022.

SCHMIDT, B. *et al.* Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 37, p. 1-13, 17 abr. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v37/1678-9865-estpsi-37-e200063.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2020.

SENHORAS, E. M. Coronavírus e Educação: Análise dos impactos assimétricos. **Boletim de Conjuntura**, Boa Vista, ano II, v. 2, n. 5, p. 128-136, 2020. Disponível em: <<https://revista.ufrr.br/boca/article/view/Covid-19Educacao>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

SILVA, F. de O. *et al.* Experiência em aulas remotas no contexto da pandemia da Covid-19*. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, [s. l.], v. 15, n. 1, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/247581>>. Acesso em: 17 mar. 2022.

SILVA, L. L. S. da. *et al.* Medidas de distanciamento social para o enfrentamento da COVID-19 no Brasil: caracterização e análise epidemiológica por estado. **Cadernos de saúde pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 9, p. 1-15, 2020. Disponível em: <<http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/1183/medidas-de-distanciamento-social-para-o-enfrentamento-da-covid-19-no-brasil-caracterizacao-e-analise-epidemiologica-por-estado>>. Acesso em: 22 nov. 2020.

SILVA, M. R. L. “Apanhados Pela Pandemia”: Ansiedade, Depressão E Stress Num Grupo De Estudantes Universitários. 2021. 67 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Católica Portuguesa, Porto, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/35206>>. Acesso em: 14 set. 2022.

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **A Comissão Futuros da Educação da UNESCO apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19**. Disponível em: <<https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>>. Acesso em: 18 jun. 2021.

APÊNDICES

Questionário sobre a vida acadêmica e ensino remoto

Idade:

- Entre 17 e 21 anos
- Entre 22 e 26 anos
- Entre 27 e 32 anos
- Mais de 32 anos

Sexo:

Curso:

Cursou ao menos 1 semestre de forma presencial e 1 semestre de forma remota?

- Sim
- Não

Equipamentos de estudo

1 - Quais equipamentos você tem disponível para acompanhar as aulas remotas?

- Celular
- Computador
- Tablet
- Outros

2 - Seus equipamentos disponíveis para estudo atendem as demandas das atividades propostas para a aula?

- Sim
- Não
- Parcialmente

3 - Você precisa compartilhar seu equipamento de estudo com algum outro membro da família?

- Sim
- Não

4 - Tem acesso a um serviço de internet que te permita lidar com as demandas propostas para o ensino remoto?

- Sim
- Não
- Parcialmente

5 - Com que frequência teve problemas com instabilidade de internet que prejudicou seu acesso as aulas síncronas?

- Frequentemente
- Algumas vezes
- Raramente

6 - Tem um local de estudo apropriado que te permite realizar as atividades propostas pelo ensino remoto?

- Sim
- Não

Qualidade e eficiência do ensino remoto

7 - Na sua opinião, as aulas remotas são tão eficientes para sua aprendizagem quanto as aulas presenciais?

- Sim
- Não

8 - Na sua percepção, você acredita que absorveria melhor o conteúdo das matérias cursadas durante o ensino remoto se as mesmas fossem aplicadas presencialmente?

- Sim
- Não
- Não sei opinar

9 - O sistema de ensino remoto te proporciona mais facilidade para tirar suas dúvidas em relação a matéria diretamente com o professor?

- Sim, as faço pelo chat
- Sim, as faço pelo microfone
- Sim, tiro minhas dúvidas através de outros meios (e-mail, Teams, etc)
- Não

10 - Se comparada com as aulas presenciais, sua frequência e participação nas aulas remotas foram?

- Frequência/participação menores
- Frequência/participação similares
- Frequência/participação maiores

11 - Seus professores de forma geral se demonstraram capazes de conduzir as aulas síncronas com a mesma qualidade e clareza em comparação as aulas ministradas presencialmente?

- Sim
- Não

12 - Suas notas durante o período remoto se comparadas com as aulas presenciais foram?

- Similares
- Melhores
- Piores

Rotina de estudos

13 - Você está cumprindo com mais facilidade os prazos estipulados para suas atividades acadêmicas durante o período remoto (trabalho, provas, quiz)?

- Sim
- Não

14 - Em relação as aulas síncronas, você:

- Assisto às aulas no momento exato em que está sendo realizada pelo professor
- Assisto à gravação das aulas em um momento posterior

15 - Com qual frequência você assiste à gravação das aulas síncronas?

- Mais de 2 vezes na semana
- Ao menos uma vez na semana
- Não assisto as gravações das aulas

16 - Com que frequência revisa os conteúdos da matéria?

- Mais de uma vez na semana
- Ao menos uma vez na semana
- Não revejo os conteúdos

17 - Tem dificuldades em conciliar a rotina de estudos com as atividades cotidianas?

- Sim
- Não

18 - Tem definido os conteúdos que precisa estudar/ revisar durante a semana?

- Sim
- Não

19 - Com que frequência deixa para realizar as atividades semanais (quiz) em cima da hora?

- Frequentemente
- Algumas vezes
- Raramente

Impactos psicológicos advindos com a pandemia

20 - Assinale abaixo quais foram as suas principais dificuldades enfrentadas durante o ensino remoto:

- Baixa concentração
- Baixa interação com a turma
- Ambiente impróprio para estudo
- Dificuldades na gestão do tempo
- Muitas distrações
- Instabilidade de conexão
- Cansaço físico ou mental

21 - Cogitou abandonar ou trancar o curso durante o período pandêmico?

Sim

Não

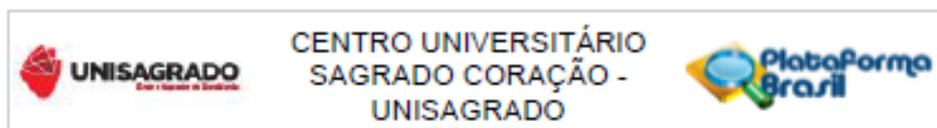
22 – Comparando sua motivação com seu curso antes e depois da pandemia, você considera que ela:

Continua a mesma

Aumentou

Diminuiu

Parecer do CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: SAÚDE MENTAL E VIDA ACADÊMICA: O IMPACTO DA COVID-19 EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Pesquisador: NURIA PRISCILA VALENTINI BORRO

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 44745621.9.0000.5502

Instituição Proponente: Universidade do Sagrado Coração - Bauru - SP

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.161.612

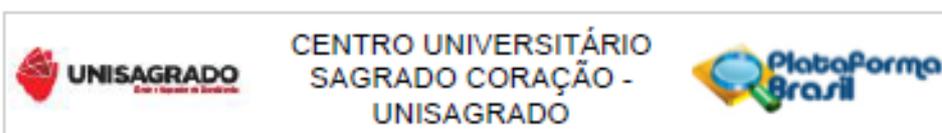
Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma solicitação de emenda a projeto de pesquisa em Iniciação Científica do curso de Psicologia do UNISAGRADO. O projeto visa analisar "como a pandemia afetou a saúde mental e a vida acadêmica de estudantes universitários". Para tanto, é proposto um delineamento que envolve a autoaplicação de questionários de caracterização e condução de sessões de videoconferência para aplicação de Instrumentos de avaliação de sintomas de ansiedade e depressão com estudantes matriculados no ensino superior. Conforme Carta de Encaminhamento de Solicitação de Emenda, nesta ocasião os pesquisadores solicitam aprovação para a substituição de um dos instrumentos de coleta de dados do projeto originalmente aprovado por este CEP, sendo ela: "exclusão dos Instrumentos BAI (Inventário de Ansiedade de Beck) e BDI (Inventário de depressão de BECK) e Inclusão do Instrumentos DASS21 (Escala de Depressão, ansiedade e stress)", sob a justificativa de "redução de custos (os primeiros demandam compra de folhas de aplicação conforme licenciado pelo autor dos instrumentos) já o que se pretende aplicar não representa custos. Ademais, permite aplicação online, conferindo maior praticidade e eficiência ao processo de coleta de dados."

Objetivo da Pesquisa:

De forma geral os autores propõem: "Analisar como a pandemia afetou a saúde mental e a vida acadêmica de estudantes universitários". De forma específica, pretendem "a) Mensurar se durante

Endereço: Rua Imã Arinda, nº 10-50. Setor: PÓS-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.
 Bairro: Jd Brasil CEP: 17.011-180
 UF: SP Município: BAURU
 Telefone: (14)2107-7350 E-mail: cep@unisagrado.edu.br



Continuação do Parecer: 5.101.012

a pandemia houve aumento nos sintomas de depressão e ansiedade entre estudantes universitários. b) Verificar se a pandemia contribuiu para uma queda do rendimento acadêmico dos estudantes universitários, de acordo com a percepção dos mesmos. c) Verificar como a pandemia afetou a interação social dos estudantes universitários, de acordo com a percepção dos mesmos”.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

São apontados, no projeto completo, riscos relacionados “cansaço, desconforto ou aborrecimento ao responder questionários; constrangimento ao se expor durante a realização de testes de qualquer natureza. Além disso, podem suscitar sentimentos e conteúdos internos da vida do participante”.

“Quanto aos benefícios, o participante poderá refletir sobre os principais impactos que a pandemia lhe causou nos aspectos acadêmicos e psicológicos, além de estar contribuindo com uma pesquisa cujo problema ainda é visto como recente e não foi muito explorado no Brasil.”

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A proposta é fundamentada em literatura atualizada, sendo social e cientificamente relevante e se justifica pelo interesse em explorar os efeitos da COVID-19 sobre a saúde mental de estudantes universitários. Os autores pretendem coletar dados com 40 estudantes de cursos de ciências humanas e sociais de uma Instituição de Ensino Superior, por meio da autoaplicação de questionários de caracterização e sessões de entrevista para aplicação de instrumentos de avaliação psicológica.

Nesta oportunidade os pesquisadores solicitam a alteração dos instrumentos de coleta de dados BAI (Inventário de Ansiedade de Beck) e BDI (Inventário de depressão de BECK) por outro instrumento equivalente DASS21 (Escala de Depressão, Ansiedade e Stress). A utilização do instrumento permanece tendo como finalidade o rastreamento de sintomas e indicadores de saúde mental (depressão, ansiedade e stress), bem como as condições de aplicação não foram alteradas. As alterações propostas nos instrumentos constam no Projeto Completo e no TCLE Inseridos na Plataforma Brasil.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O TCLE foi apresentado e está redigido de forma adequada, de acordo com a resolução nº 466/12 do CNS. No TCLE apresentado consta a alteração dos instrumentos, conforme a Solicitação de Emenda.

Endereço: Rua irmã Arminda, nº 10-50. Setor: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.
 Bairro: Jd Brasil CEP: 17.011-160
 UF: SP Município: BAURU
 Telefone: (14)2107-7350 E-mail: cep@unisagrado.edu.br



Continuação do Parecer: 5.101.612

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Os ajustes solicitados nesta emenda estão adequados, não havendo impedimento quanto aos aspectos éticos da pesquisa. Nesse sentido, recomenda-se a aprovação.

Considerações Finais a critério do CEP:

Do ponto de vista ético a solicitação está adequada, podendo os pesquisadores darem sequência a pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_1870063_É1.pdf	02/12/2021 15:17:30		Aceito
Outros	CARTEDEEMENDA.pdf	02/12/2021 15:16:33	NURIA PRISCILA VALENTINI BORRO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Preprojetoemendado.pdf	02/12/2021 14:50:29	NURIA PRISCILA VALENTINI BORRO	Aceito
TCE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCEalteradoinstrumento.pdf	02/12/2021 14:38:59	NURIA PRISCILA VALENTINI BORRO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PreprojetoemendadoCEP.pdf	30/03/2021 18:52:18	NURIA PRISCILA VALENTINI BORRO	Aceito
Folha de Rosto	assinadaketilin.pdf	22/03/2021 11:47:19	NURIA PRISCILA VALENTINI BORRO	Aceito

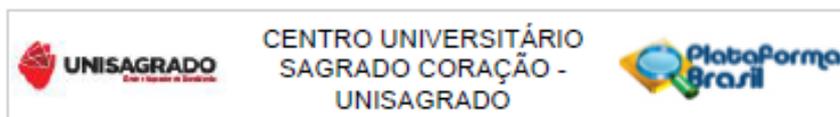
Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Imã Aminda, nº 10-50. Setor: Pró-Reitoria de Pesquisas e Pós-Graduação.
 Bairro: Jd Brasil CEP: 17.011-160
 UF: SP Município: BAURU
 Telefone: (14)2107-7350 E-mail: cep@unisagrado.edu.br



Continuação do Parecer: 5.161.612

BAURU, 14 de Dezembro de 2021

Assinado por:
Bruno Martinelli
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Irmã Aminda, nº 10-50. Setor: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.
Bairro: Jd Brasil CEP: 17.011-160
UF: SP Município: BAURU
Telefone: (14)2107-7350 E-mail: cep@unisagrado.edu.br